

# TRANSFORMAÇÃO FORMAÇÃO DE Cultiplicadores

#### Autores:

Natália Martins de Aguiar - Paola Gageiro Pinto Russo José Francisco Estrada Constantino - Paulo Alexandre Rodrigues Rocha Marina Miura Wagner Abdo Wanderley

#### Coautores:

Luciana Ventura Tauyr - Sílvio de Melo Scandiuzzi Pedro Henrique Correia Vilela

#### Coordenadoras do Projeto:

Luciana Vera Crepaldi - Vanessa Belentani Marques

#### Coordenadora Geral:

Patricia Maluf Cury

#### Diretor:

Toufic Anbar Neto

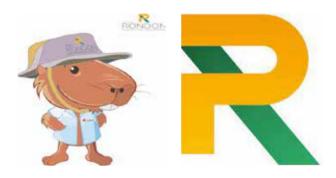






THS Editora
Textos e História Serviços de Comunicação Ltda.
CNPJ 02.821.566/0001-00 - IE 647.612.772.119
Rua Silva Jardim 3039 - Sala 23
São José do Rio Preto - SP - CEP 15010-060
www.thseditora.com.br - email editora@thseditora.com.b

# TRANSFORMAÇÃO & FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES



Autores:

Natália Martins de Aguiar – Paola Gageiro Pinto Russo José Francisco Estrada Constantino – Paulo Alexandre Rodrigues Rocha Marina Miura Wagner Abdo Wanderluey

#### Coautores:

Luciana Ventura Tauyr – Slvio de Melo Scandiuzzi Pedro Henrique Correia Vilela

Coordenadoras do Projeto:

Luciana Vera Crepaldi - Vanessa Belentani Marques

THS

Coordenadora Geral: Patrícia Maluf Cury

Diretor
Toufic Anbar Neto







Editor: Lelé Arantes

Revisão: Equipe rondonista

Fotografias: Equipe rondonista

Editoração: THS Editora

Preparação de fotografias: Regina Célia Ferreira

Coordenação geral: Patrícia Maluf Cury

ISBN - 978-65-87872-11-7

# Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

A faceres no projeto Rondon [livro eletrônico]: transformação e formação de multiplicadores / coordenadoras Luciana Vera Crepaldi, Vanessa Belentani Marques. -- São José do Rio Preto, SP: THS Editora, 2023.

PDF

Vários autores. Bibliografia. ISBN 978-65-87872-11-7

- 1. Estudantes universitários 2. Medicina Brasil
- 3. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Faculdade de Ciências Médicas - História

- 4. Voluntariado I. Crepaldi, Luciana Vera.
- II. Marques, Vanessa Belentani.

23-163187

CDD-361.37

#### Índices para catálogo sistemático:

1. Voluntariado : Bem-estar social : Serviço social
 361.37

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

# - — - Transformação & Formação de Multiplicadores - — -

# SUMÁRIO





Apresentação	7
Capítulo 1	
O que é o Projeto Rondon?	9
Capítulo 2	
Quem foi Rondon	11
Capítulo 3	
Como surgiu o Projeto Rondon	13
Capítulo 4	
Faceres no Projeto Rondon	15
Capítulo 5	
Como ser um Rondonista?	222
Capítulo 6	
Nossas experiências	224
Capítulo 7	
O que aprendemos o Rondon	236
Capítulo 8	
Agradecimentos	237
Capítulo 9	
Reflexões	238
Capítulo 10	
Parabéns - Dr. Toufic Anbar Neto	239
Referências Ribliográficas	241









FACERES no Projeto Rondon

## Apresentação



Tesse Ebook contém relatos de Rondonistas e breves explicações de como o projeto Rondon interagiu e marcou as nossas vidas e como podemos contribuir partir disso com a sociedade e enquanto futuros profissionais. Assim como, apresentar os pré-requisitos que devem ser seguidos pelos rondonistas durante a realização de uma operação, cuja observação revela o compromisso ético e profissional de seus participantes, pré-selecionados pelas Instituições de Ensino Superior, as IES envolvidas.

A missão do Projeto Rondon®, orientado pelos princípios da democracia, da responsabilidade social e da defesa dos interesses nacionais, é viabilizar a participação do estudante universitário nos processos de desenvolvimento sustentável, do fortalecimento da cidadania, através







raceres no Projeto Rondon da vivência em localidades distintas, preconizados pela extensão universitária.

A importância deste trabalho é uma troca, em que os estudantes oferecem informação e conceitos de saúde, transformando a realidade local e a comunidade local o transforma, despertando potenciais humanos antes nunca percebidos, uma lição que dura a vida toda.

#### COMO ESTÁ ORGANIZADO O CONTEÚDO DESTE E-BOOK?

Os capítulos deste e-book estão organizados de forma a apresentar o projeto Rondon, sua história e seus principais objetivos, possibilitando ao leitor entender como o programa é estruturado, seu valor e influência sob os estudantes e as comunidades, atividades realizadas em campo e as experiências e habilidades desenvolvidas pelos participantes.

Além disso, para aqueles que se interessarem por viver essa experiência, há um capítulo dedicado exclusivamente à orientação de como se tornar um rondonista, contendo o passo a passo a ser seguido.

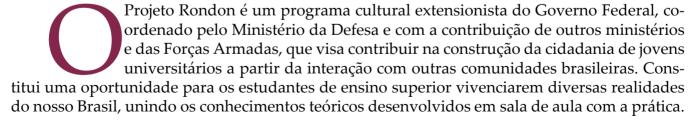
As imagens e fotos foram dimensionadas com texto em legenda a fim de explicar o conteúdo vivenciado de maneira objetiva. Desta forma sendo apresentadas de maneira cronológica, assim como, os depoimentos de alunos e professores envolvidos.

A missão do Projeto Rondon®, orientado pelos princípios da democracia, da responsabilidade social e da defesa dos interesses nacionais, é viabilizar a participação do estudante universitário nos processos de desenvolvimento sustentável, do fortalecimento da cidadania, através da vivência em localidades distintas, preconizados pela extensão universitária.

#### CAPÍTULO 1

# O que é o Projeto Rondon?





O projeto Rondon, é o maior projeto de extensão do Brasil atualmente e existe há mais de 50 anos, sendo sua operação zero realizada em Julho de 1967. Essa operação teve duração de 28 dias e contou com a participação de 30 alunos e professores da Universidade do Estado da Guanabara, atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro, da Universidade Federal Fluminense e





9





10

da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A partir das experiências vivenciadas dentro das comunidades, os alunos podem refletir sobre diversos aspectos do seu desenvolvimento pessoal e profissional, a fim de contribuírem, no futuro, para solução dos principais problemas enfrentados pelo país como a fome, a falta de moradia digna, de saúde, educação, entre outras.

Dessa forma, esse trabalho visa sustentar e somar às ações das autoridades locais das comunidades, colaborando com a construção da cidadania, com o desenvolvimento sustentável da região, com as condições socioambientais e econômicas e ajudando a melhorar a qualidade de vida da população que vive nesses locais.

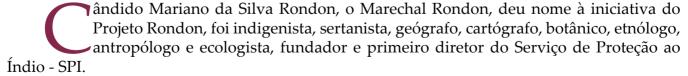
O Projeto Rondon visa a elaboração de ações que otimizem e intensifiquem outros projetos realizados nos locais, colaborando significativamente com as lideranças regionais e nacionais. Os focos de suas ações devem ser as lideranças comunitárias locais, os servidores públicos, os agentes multiplicadores, difusores e replicadores, professores, agentes de saúde, as organizações da sociedade civil e a comunidade em geral.

Portanto, considerando os diversos benefícios que o Projeto Rondon traz aos alunos, comunidades visitadas e às lideranças do país, a Faculdade FACERES deseja continuar contribuindo ativamente com o programa e com suas futuras ações.

#### CAPÍTULO 2

#### Quem foi Rondon





Um homem dedicado a construir a nacionalidade brasileira, conhecido como o militar da paz, é uma inspiração a todos nós, ex-rondonistas, e a todos os estudantes universitários no que diz respeito ao desbravamento de diversos estados do país a fim de adentrar regiões com meno-





77







12

res Índices de Desenvolvimento Humano - IDHs.

O marechal Cândido Rondon foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz, mais de uma vez, sendo em uma das ocasiões por Albert Einstein. Além disso, foi retratado de forma heroica na obra de Darcy Ribeiro (1958).

Rondon chamou a atenção de autoridades dentro e fora do Brasil, em uma época em que tribos indígenas eram dizimadas ele invertia essa lógica adentrando terras e defendendo os direitos indígenas e de pessoas vivendo em situações precárias e de riscos, usando o lema: — "Morrer se preciso for, matar nunca!"

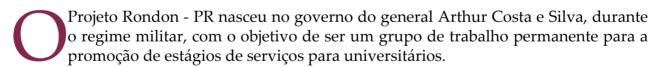
Esse legado acompanha os rondonistas até hoje, visto que do ponto de vista humano, os estudantes vivenciam realidades totalmente diferentes das que vivem, tendo a oportunidade de ensinar, mas com certeza saem de lá mais aprendendo do que ensinando.

Rondon conheceu mais de 50 mil quilômetros de terras e teve sua história escrita no livro da Sociedade de Geografia de New York, EUA, como o maior desbravador das terras tropicais. Ele faleceu em 1958, no dia 19 de janeiro, no Rio de Janeiro, aos 87 anos.

#### CAPÍTULO 3

# Como surgiu o Projeto Rondon





A Expedição Zero foi realizada no estado de Rondônia, em 1967, e posteriormente batizada de "Projeto Rondon" devido a um movimento universitário para a perpetuação do programa e homenageando o bandeirante marechal Cândido Mariano da Silva Rondon.

O projeto foi criado em 28 de junho de 1968, na época era denominado "Grupo de Trabalho Projeto Rondon", subordinado ao Ministério do Interior.

Posteriormente, nos anos seguintes, com maior apoio governamental, expandiu-se para os estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Logo em seguida, o PR tornou-se um órgão autônomo por meio do Decreto nº 67.505, de 06 de novembro de 1970, assinado pelo presidente Emílio Garrastazu Médici. Sua sede, que antes ficava no Rio de Janeiro, foi transferida para Brasília,





13



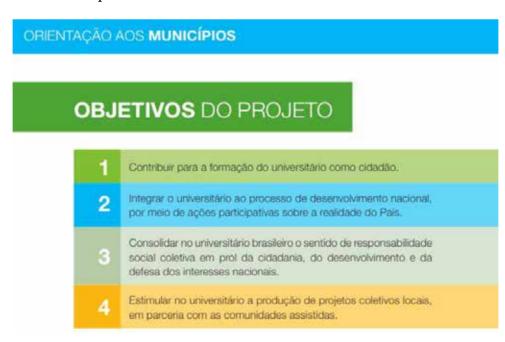


FACERES no Projeto Rondon estabelecendo o vínculo com o Ministério da Educação e Cultura -MEC, com o objetivo de se tornar educacional.

Em 1975, foi criada a Fundação Projeto Rondon, pela Lei 6.310, assinada pelo presidente Ernesto Geisel, em 15 de dezembro de 1975. Infelizmente em 14 de fevereiro de 1989, no governo de José Sarney, a Fundação Projeto Rondon foi extinta pela Lei n° 7.732. Em 2003, a União Nacional dos Estudantes - UNE propôs a volta do Projeto Rondon que foi acatada pelo governo federal e sua reedição, pautada na ideia inicial projeto, pelo presidente Lula que, em 2004 adotou medida para a sua viabilização, com diretrizes e orientações gerais das operações envolvendo um grupo de trabalho interministerial: Ministérios da Defesa (responsável pela coordenação), da Educação, da Integração Nacional, da Saúde, do Desenvolvimento Agrário, do Desenvolvimento Social, do Esporte, do Meio Ambiente e a Secretaria Geral da Presidência da República.

Essas diretrizes do Projeto Rondon foram aprovadas pelo presidente Lula em 20 de agosto de 2004, consolidando os moldes atuais da nova fase do projeto, que beneficia diversos estados do país, principalmente as regiões Norte e Nordeste, levando promoção e prevenção da saúde e melhor qualidade de vida às populações com baixos Índices de Desenvolvimentos Humano - IDH e com escassez tecnológica.

Orientado pelo Comitê de Orientação e Supervisão do Projeto Rondon, criado por Decreto Presidencial de 14 de janeiro de 2005, o Projeto Rondon foi finalmente restabelecido e até 2020 havia realizado em 85 operações em 1.249 municípios de 24 unidades da Federação, com 2.371 participações de instituições de ensino e 23.653 rondonistas, entre discentes e docentes, ajudando mais de 2 milhões de pessoas.



#### CAPÍTULO 4

#### Faceres no Projeto Rondon





Preparamos, por aproximadamente um ano antes, como funcionariam as oficinas. Do ponto de vista teórico e dinâmico tudo foi elaborado pelos alunos, com apoio dos professores.

O cronograma foi concluído após reunião realizada com a outra faculdade que nos acompanhou no projeto. São sempre são duas faculdades selecionadas para atuar na mesma cidade. Essa reunião foi essencial para entrarmos em concordância com o outro grupo a respeito das dinâmicas, uma vez que muitas coincidem acerca dos assuntos.

Definindo então quais alunos seriam destinados a determinadas dinâmicas, na semana do





15





FACERES no Projeto Rondon projeto o ideal é que o cronograma esteja finalizado, sempre com o apoio dos professores coordenadores.

Foram realizadas oficinas envolvidas nas duas faculdades:

- a) Brincando de fazer brinquedo
- b) Cine Na Praça "Viva la Vida"
- c) Futebol Rondon X Cutias (IST e Vacinas)
- d) Oficina de maquiagem (IST e Vacinas)
- e) Higiene Infantil/Saúde Sexual e Reprodutiva
- f) Horta Familiar (Garrafas Pet)
- g) O que eu faço com o lixo?
- h) Higienizando minhas frutas e verduras
- i) Higiene Infantil/ Saúde Sexual e Reprodutiva
- j) Água mais pura (confecção de um filtro com baixo custo e ecológico)
- k) Capacitação Agentes Saúde (Direitos Humanos em Saúde)
- 1) Capacitação Agentes de Saúde (Treinamento Dextro)
- m) Conversando sobre Preconceito (Comunidade / Local LGBTQIA+: HIV PrEP, PEP e tratamentos)
  - n) Aprendendo os Primeiros Socorros
  - o) Teatro Contra Mosquito (prevenção Malária e Dengue)
  - p) Saneamento Básico e Água Mais Pura
  - q) Oficina com Idosos

#### - — - Transformação & Formação de Multiplicadores - — -



Realizamos reuniões on line via Zoom para treinarmos as oficinas nas férias de junho de 2022











FACERES no Projeto Rondon



O início da viagem: tudo pronto para a partida





# - — - Transformação & Formação de Multiplicadores - — -









19

FACERES no Projeto Rondon

Conhecendo alunos de outras faculdades do Brasil, também com destino ao Projeto Rondon







Chegada ao Aeroporto Internacional de Macapá - Alberto Alcolumbre: a aluna Natália Martins de Aguiar e professora Vanessa Belentani Marques





FACERES no Projeto Rondon







Equipe chega em Macapá, no 34° BIS (Batalhão de Infantaria de Selva), e é recepcionada pelo nosso "anjo" militar, o sargento Cortes

Embaixo, ao lado, a professora Luciana Crepaldi e aluno José Francisco Constantino são entrevistados pela equipe de comunicação do Projeto Rondon, ainda no aeroporto







Sede do 34º Batalhão de Infantaria de de Selva, em Macapá





Fachada do quartel-general do 34º Batalhão de Selva; observa-se o canhão preservado, à esquerda











FACERES no Projeto Rondon



Conhecendo os quartos do Batalhão, a aluna Pauliana Rovina; na foto ao lado, uma cama preparada para receber os alunos

Na página anterior: a onça é o símbolo do 34º BIS







26



Chapéu do Rondonista — parte do kit rondonista — alto poder de representatividade e identificação dos alunos e professores no projeto. Participamos de uma celebração da entrega do chapéu aos alunos no segundo dia, no Batalhão em Macapá, aprendemos o quanto devemos respeitá-lo e honrá-lo

## - — - Transformação & Formação de Multiplicadores - — -

Os alunos Paulo Rocha e Paola Gageiro, na Brigada Foz do Amazonas







27





28

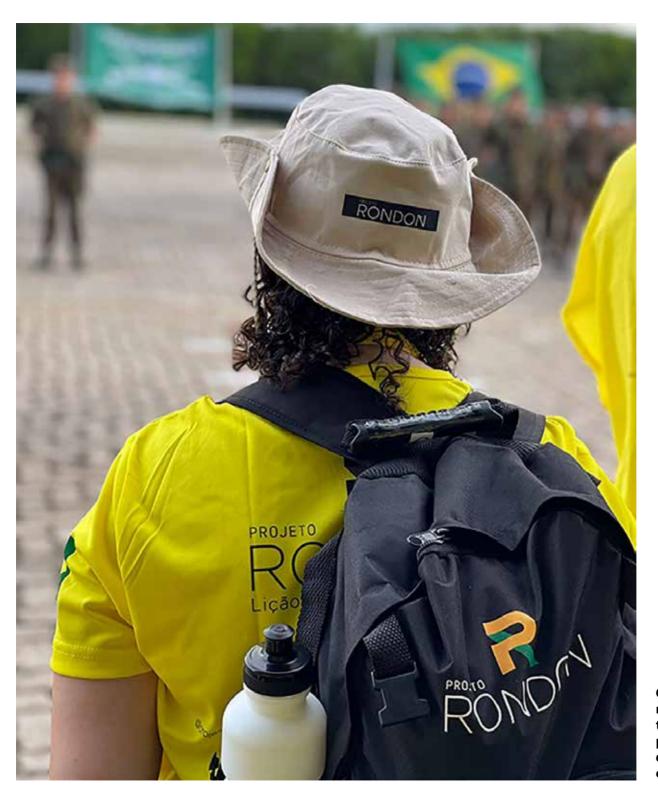


Os alunos da Turma 14, na Brigada Foz do Amazonas





FACERES no Projeto Rondon



Camiseta, chapéu, mochila, água... tudo pronto para o início da aventura do conhecimento





FACERES no Projeto Rondon





Faceres chega à Amazônia: uma experiência de vida muito além da sala de aula



FACERES no Projeto Rondon



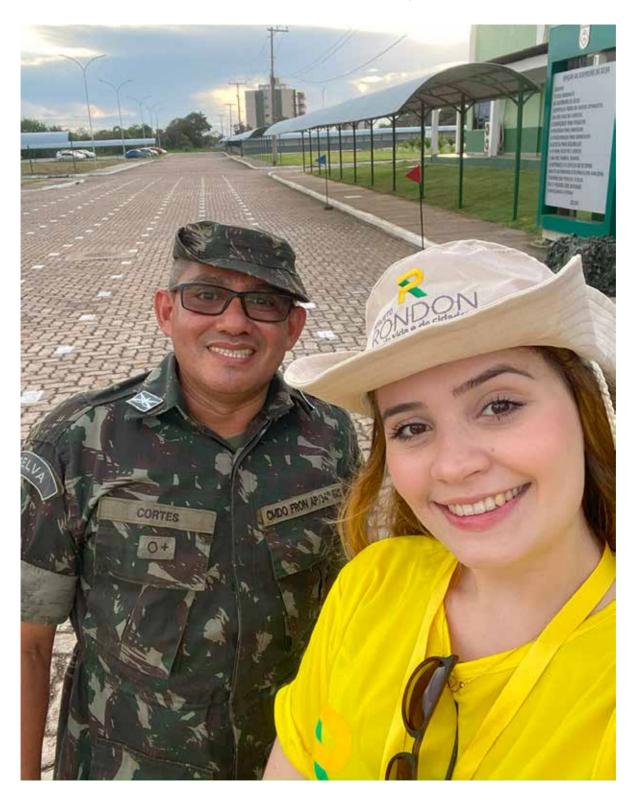
Os alunos da Faceres e da Única (de Ipatinga) posam para fotografia defronte a Toca da Onça, onde foi realizada a cerimônia de entrega do "Chapéu aos Rondonistas", momento que foi apresentado aos alunos o motivo da existência do Projeto Rondon e suas abrangências







FACERES no Projeto Rondon



Natália e o "Anjo", sargento Cortes

# - — - Transformação & Formação de Multiplicadores - — -







33

Sargento Cortes e professor Luciana Crepaldi; o anjo sempre presente e sorridente





34



Professora de Anatomia da Faculdade Ceres, Vanessa Belentani Marques





FACERES no Projeto Rondon

Soldados ambientados e treinados para combater na selva, mostram práticas do seu cotidiano





36



Realizando networking e conhecendo alunos da Universidade Federal de Santa Maria - RS



Todos animados e preparados para o curso de sobrevivência na selva





As alunas Natália, Paola e Pauliana





38

FACERES no Projeto Rondon



Filas no refeitório. Hora do rancho antes da partida para Cutias do Araguari, o verdadeiro destino dos rondonianos, no interior amapaense







39

Conhecendo o veículo de transporte dos militares





40



O interior do caminhão militar: nada de conforto





41

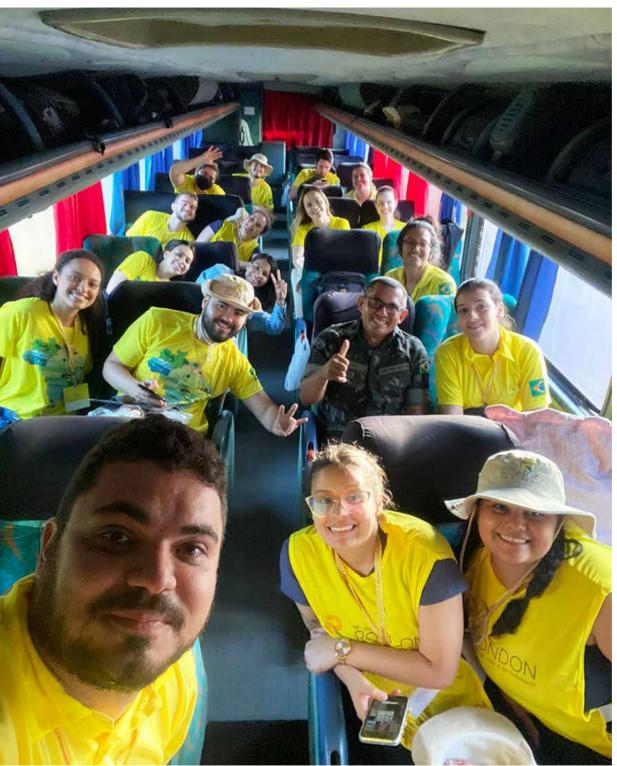


Agora sim, no conforto do ônbibus, a caminho de Cutias do Araguari





42



Alunos e professores da Faceres e da Única rumo a Cutias do Araguari, localizada a aproximadamente 138 quilômetros de Macapá





Chegada em Cutias do Araguari e a hospedagem na Escola Municipal, que se tornou o quartel dos alunos e professores das duas faculdades, a Faceres, de São José do Rio Peto, e a Única, de Ipatinga, Minas Gerais. Os participantes reconheceram que foi uma experiência enriquecedora em termos de oficinas da área da saúde e também de aprendizado quanto ao convívio humano





44



Caminhada de divulgação das nossas oficinas em comunidades ribeirinhas, todos com panfletos em mãos e conhecendo a população ribeirinha





Conhecendo a população ribeirinha





45









O menino e a sua maritaca, uma atração para os alunos. E o trabalho de panfletagem chamando os moradores para as oficinas



47

FACERES no Projeto Rondon





De casa em casa: o convite aos moradores para interação





FACERES no Projeto Rondon



Todos na rua, conhecendo a população ribeirinha





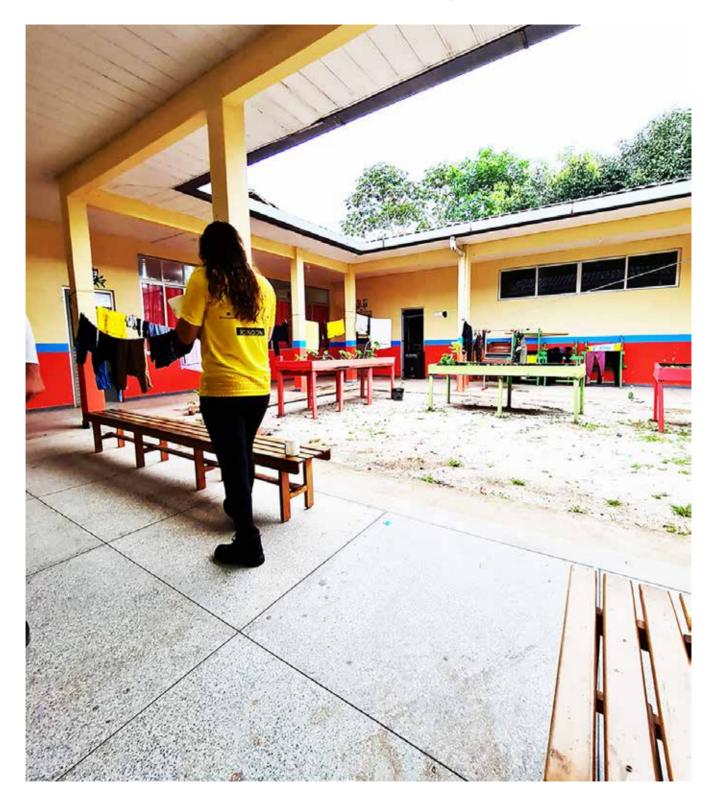
Moradoras apresentam comidas típicas da região







50







51

FACERES no Projeto Rondon



Na página anterior, o interior da escola onde as equipes estiveram hospedadas e, na foto ao lado, os alunos da Faceres se reúnem após o dia de trabalho





52







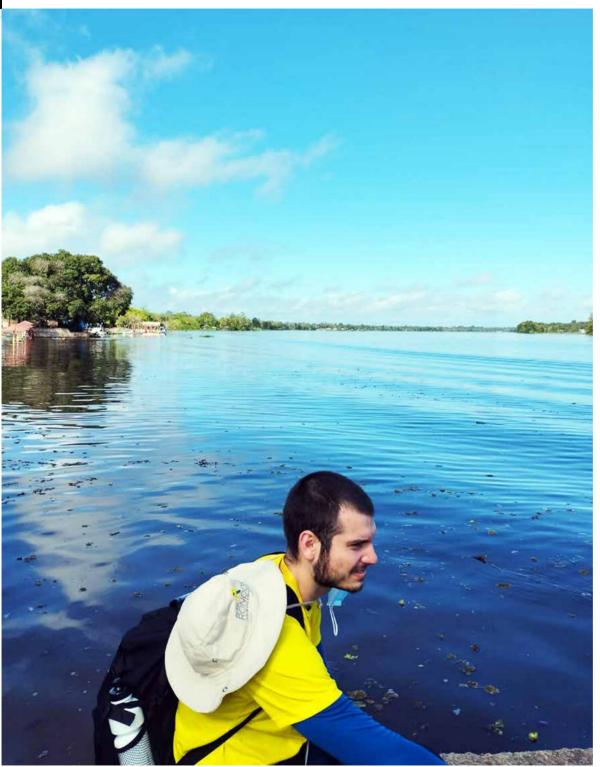


Conhecendo as belezas naturais do Amapá

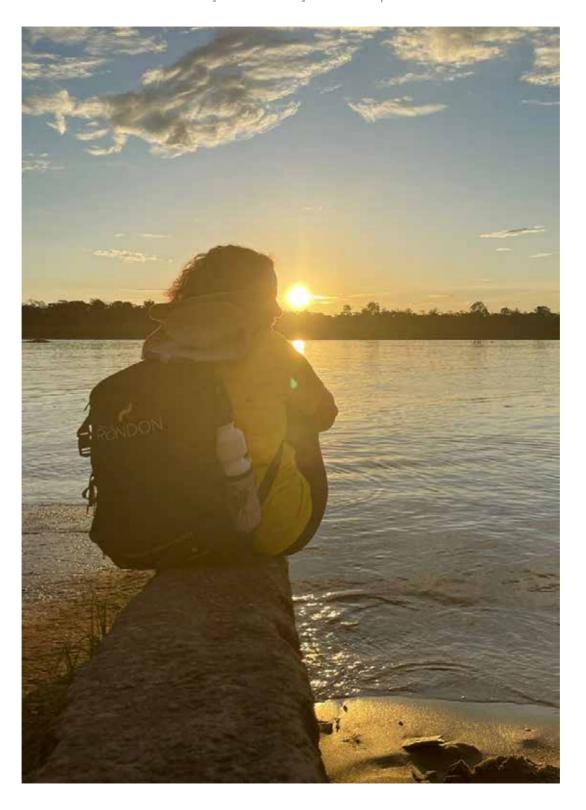




EACERE.



As belezas naturais da região Norte e a contemplação de um magnífico pôr do sol em Cutias, em uma tarde de julho na margem do rio Araguari: — são lembranças para a vida toda







55







56

Um intenso dia de trabalho que começou com aulas de manejo de compostagem, palestras educativas sobre sobre ISTs/HPV e passeio pela cidade com as crianças







Aula de manejo de compostagem

*5*7







58









59

FACERES no Projeto Rondon

Roda de discussão com as mulheres sobre doenças infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes; levando o conhecimento para prevenção







60









61







62







Ao término das aulas, a entrega do certificado de participação





64



Uma pausa refrescante...



65

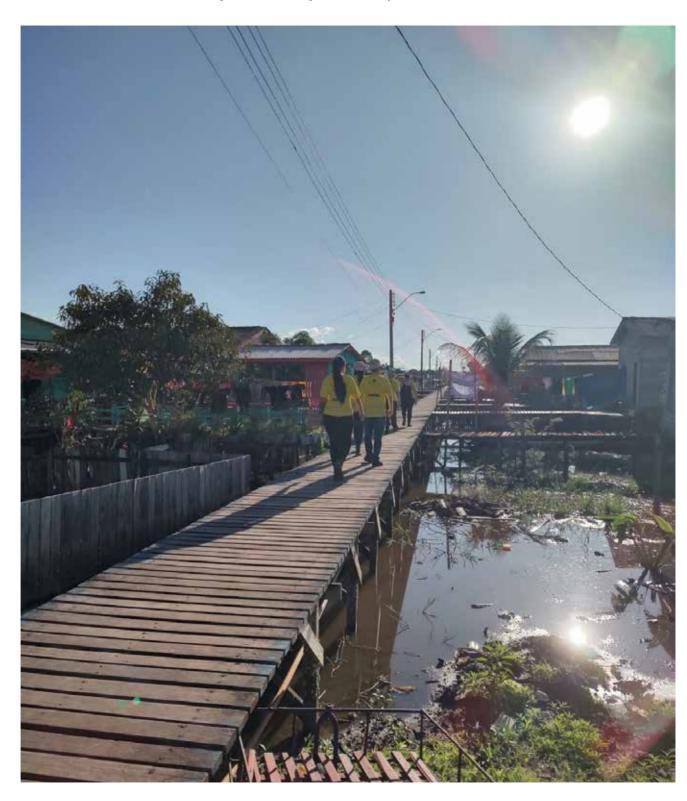


Típica casa ribeirinha, conhecendo o dia a dia da população





66



De repente, uma rua de madeira, a realidade sanitária dos moradores







67

Horinha do lanche





68



Dinâmicas de pintura sobre higiene infantil para desenvolvimento da criança, facilitando o aprendizado







69

FACERES no Projeto Rondon

Diversão com pinturas e muita alegria com as crianças e os adolescentes













As crianças também recebem seus certificados









73







74

FACERES
no Projeto
Rondon



A alegria estampada no rosto!







75















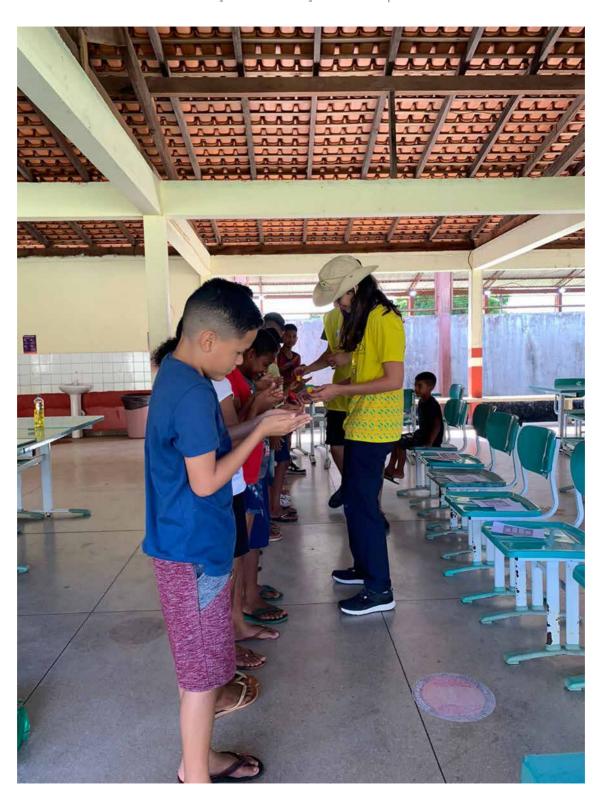
77















79











FACERES no Projeto Rondon



Aprender brincando: ensinando a lavagem correta das mãos para as crianças







À tarde, o grupo se dividiu: na sede, palestra sobre a importância de reciclagem. E em um vilarejo adjacente, palestra sobre desenvolvimento agrícola e como construir um filtro de água





I







84



















87







FACERES no Projeto Rondon



De volta à base, para o descanso merecido





89

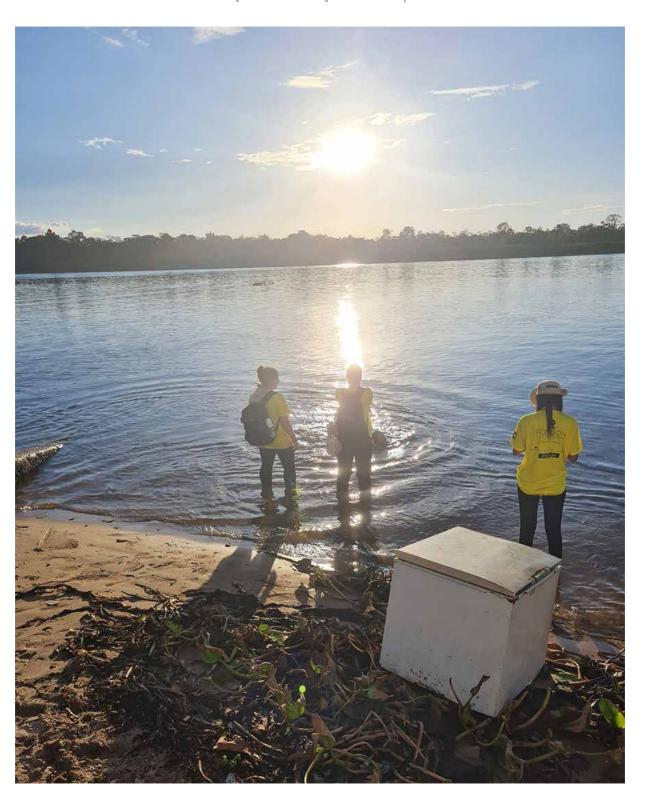




FACERES no Projeto Rondon



Mas antes, um refresco para os pés nas águas do Araguari, ao entardecer







91







FACERES no Projeto Rondon



Mais um dia pleno de realizações, começando pela manhã com palestra, teste de Snellen e acuidade visual. À tarde, o grupo se dividiu para levar as palestras sobre filtro de água





0.2

















FACERES no Projeto Rondon



Defronte uma igreja evangélica, um minuto para retomada do fôlego





97











99

FACERES no Projeto Rondon

Neste dia, a Covid 19 chegou em Cutias. Todos fizeram testes e passaram a usar máscaras. À tarde e noite, o trabalho continuou com palestra sobre prevenção de HIV e papo sobre visibilidade LGBTQIA+















101













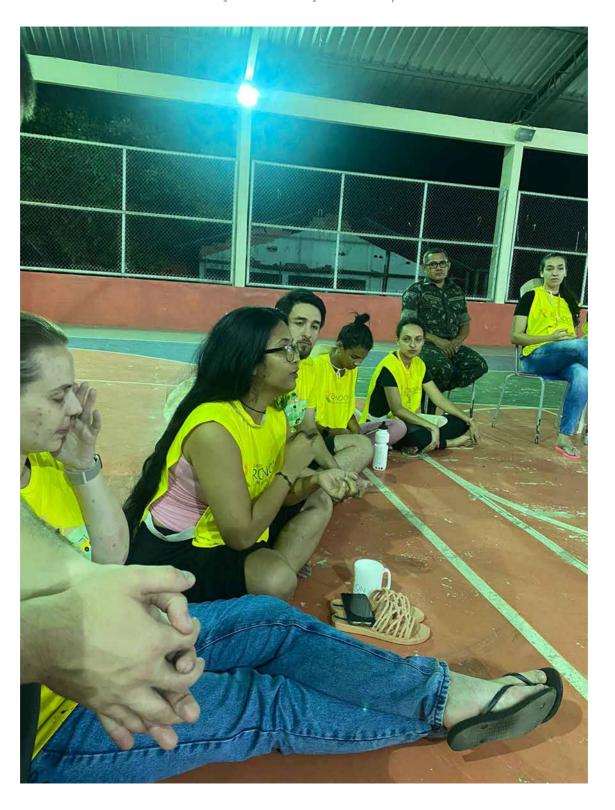
Parada na quadra de esportes para fotografia















105













FACERES no Projeto Rondon

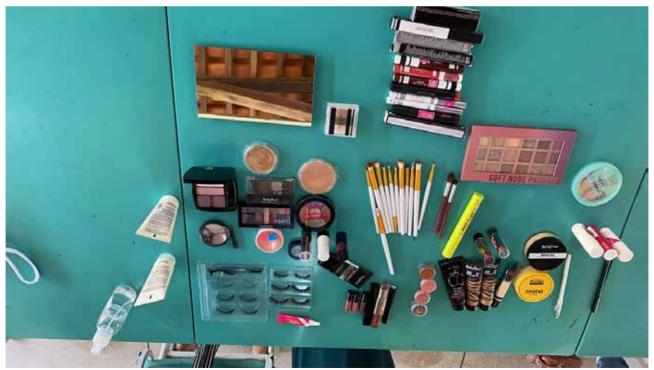
Pela manhã, palestra sobre violência contra mulher com oficina de maquiagem e autocuidado

















109











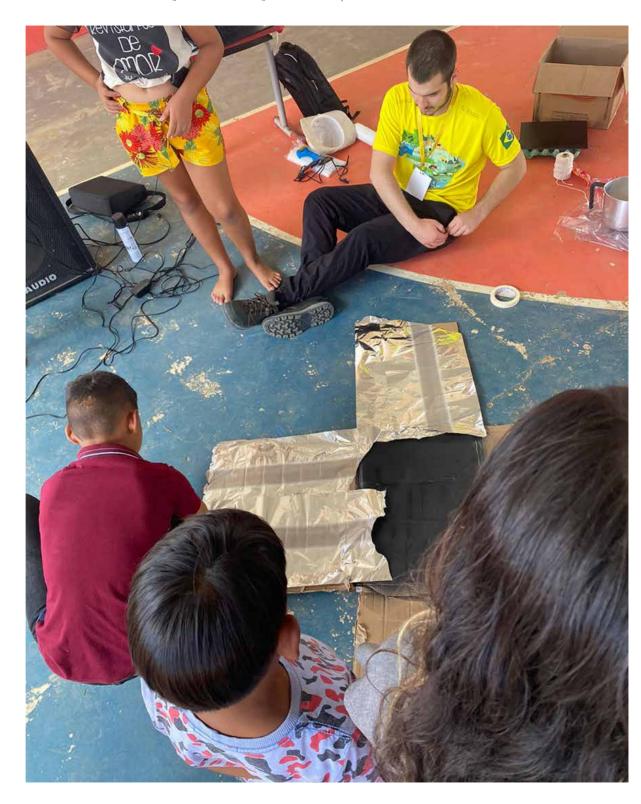


777





112



À tarde, oficina com crianças sobre como montar forno de sol



113









114 FACERES no Projeto Rondon







115







116





Simultaneamente, em comunidades adjacentes, eram feitas palestras sobre higiene infantil











118







119

















121











123











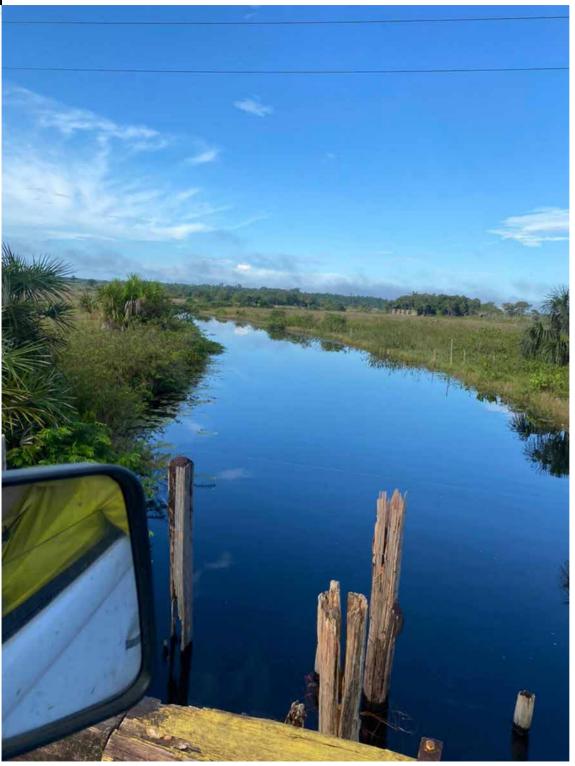


125











127



Realidade da maioria das estradas e pontes, conhecendo os caminhos das comunidades ribeirinhas







128



Pela manhã, foi realizada oficina sobre primeiros socorros







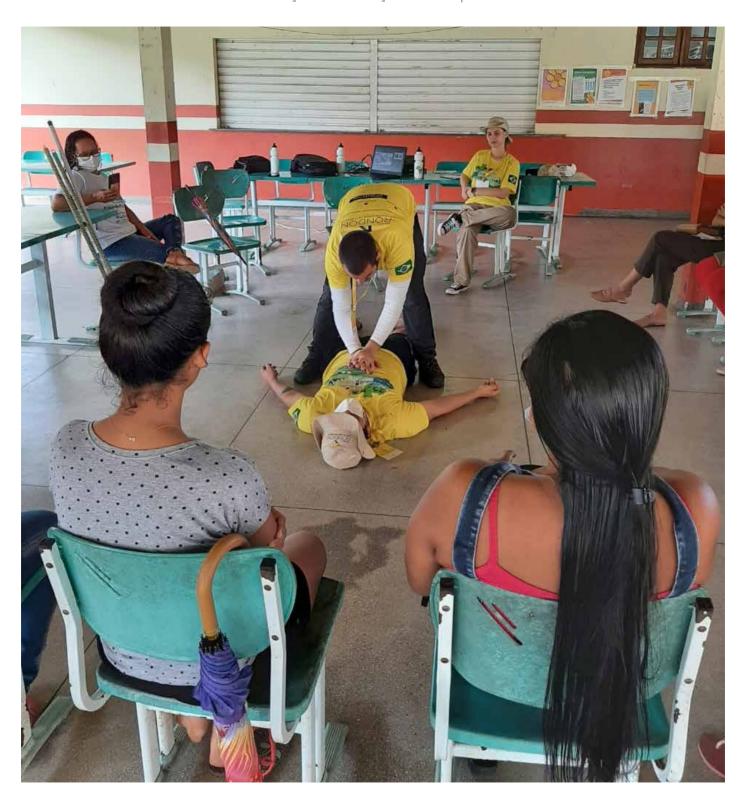
129















131













À tarde, foi realizada palestra sobre valorização da vida e prevenção contra suicídio, e de oficinas de pintura com crianças







134







Simultaneamente, as comunidades vizinhas eram ministradas mais palestras sobre higiene infantil















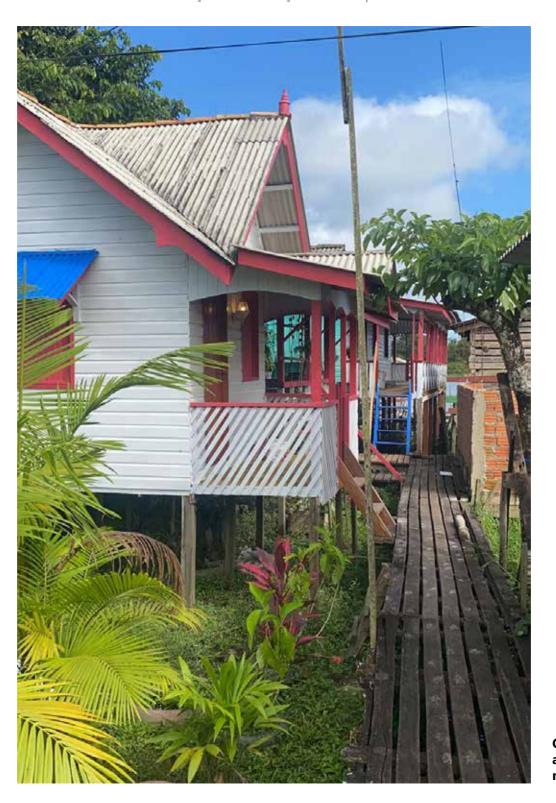
137







Passeio e promoção da Feira do Agricultor: o tucupi é um produto muito usado na culinária amapaense







139

Conhecendo a realidade ribeirinha







Conhecendo a realidade ribeirinha





Conhecendo a realidade ribeirinha









Conhecendo a realidade ribeirinha







143

Conhecendo a realidade ribeirinha





FACERES no Projeto Rondon



Momento de pausa no meio da andança ribeirinha



145







146



Conhecendo a realidade ribeirinha

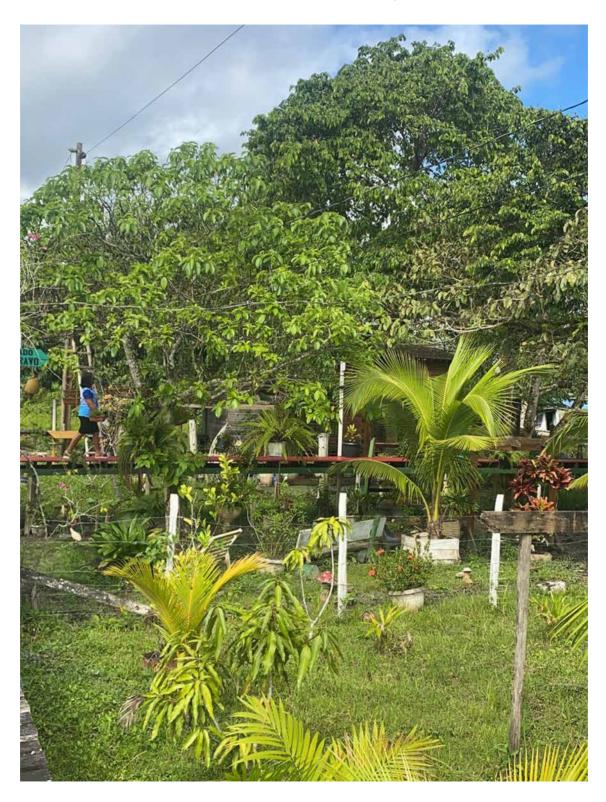


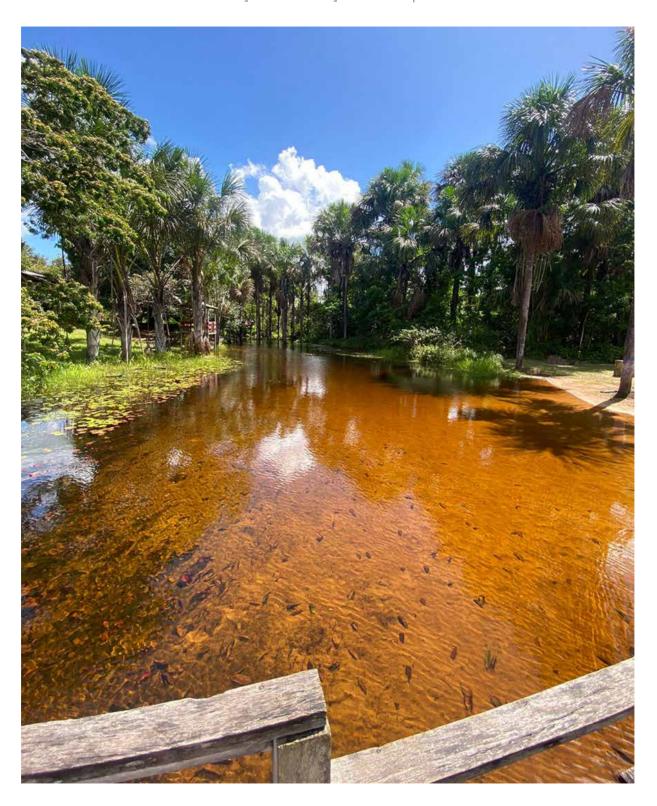












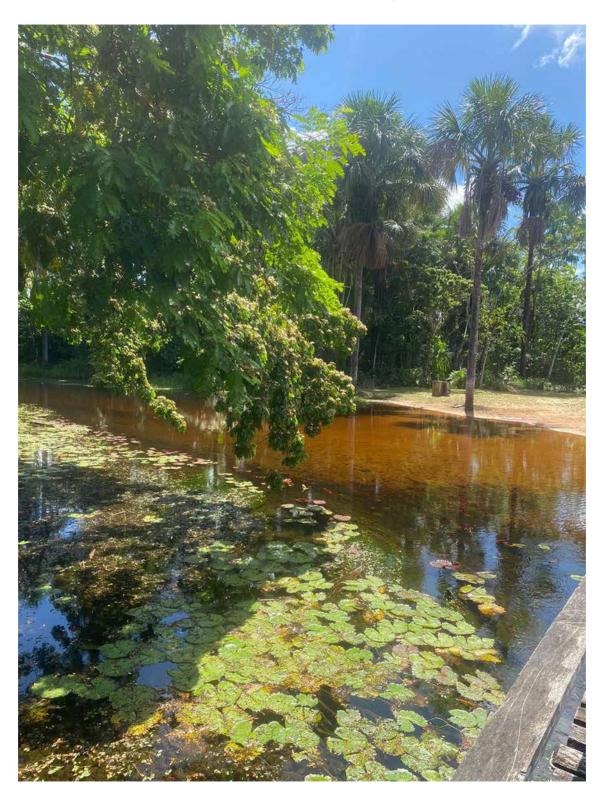


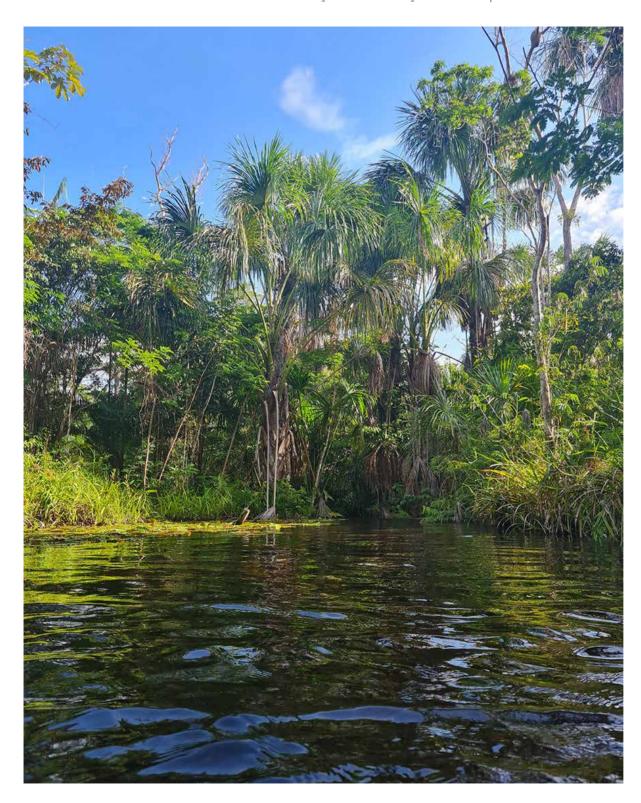


149











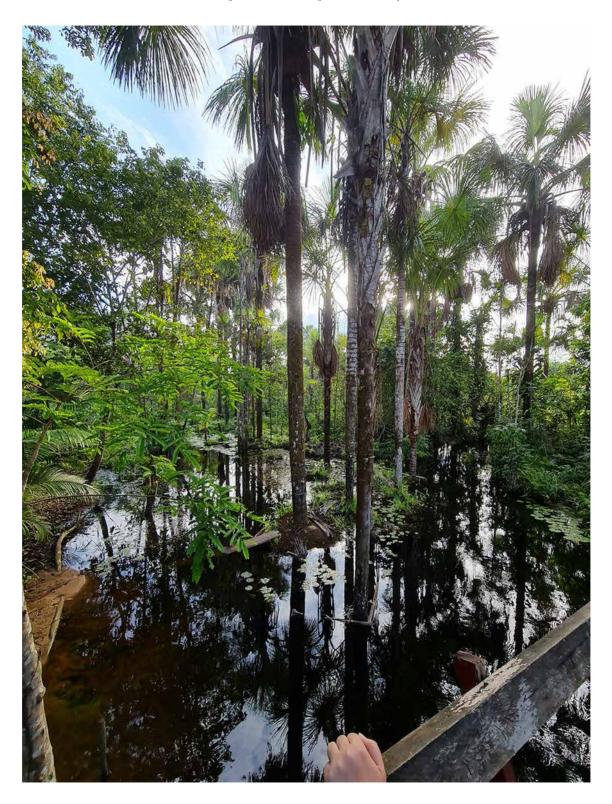


151

Água cristalina dos igarapés da floresta amazônica



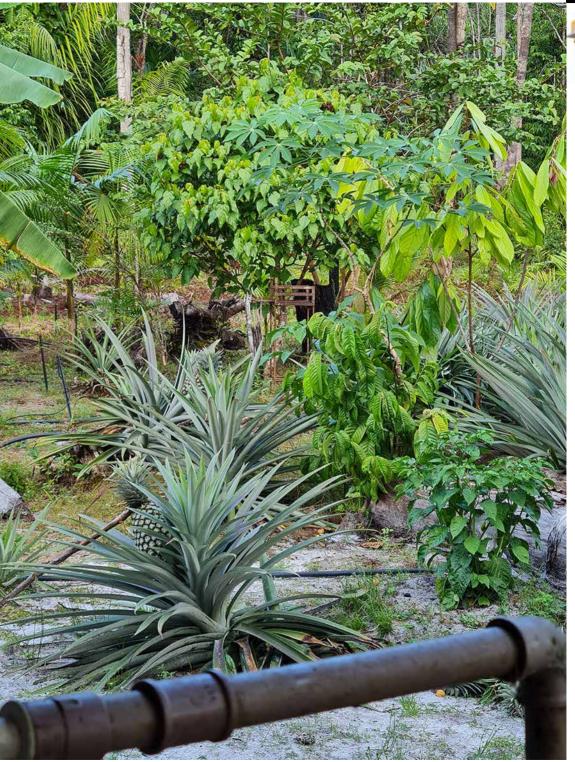






153

FACERES no Projeto Rondon

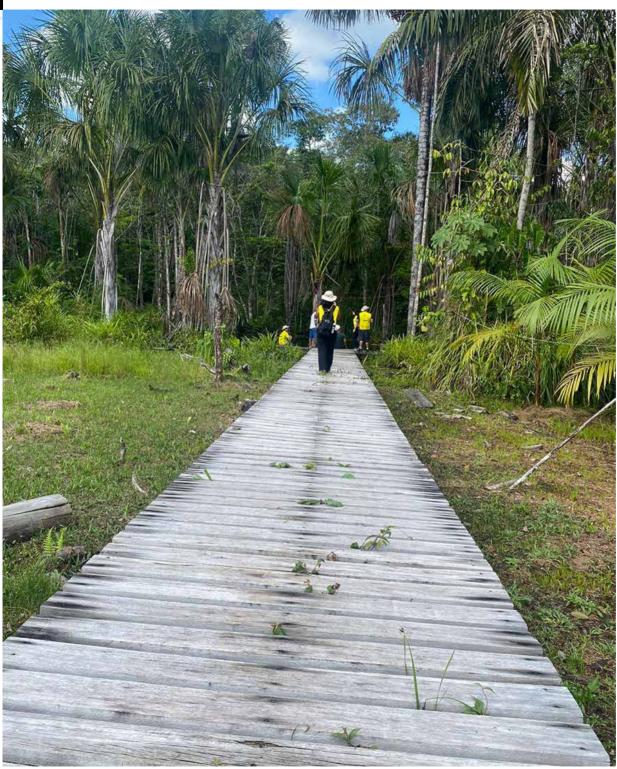


Abacaxi da Amazônia e outras plantas frutiferas





FACERES no Projeto Rondon



Caminhos de madeira, muito comuns na região ribeirinha



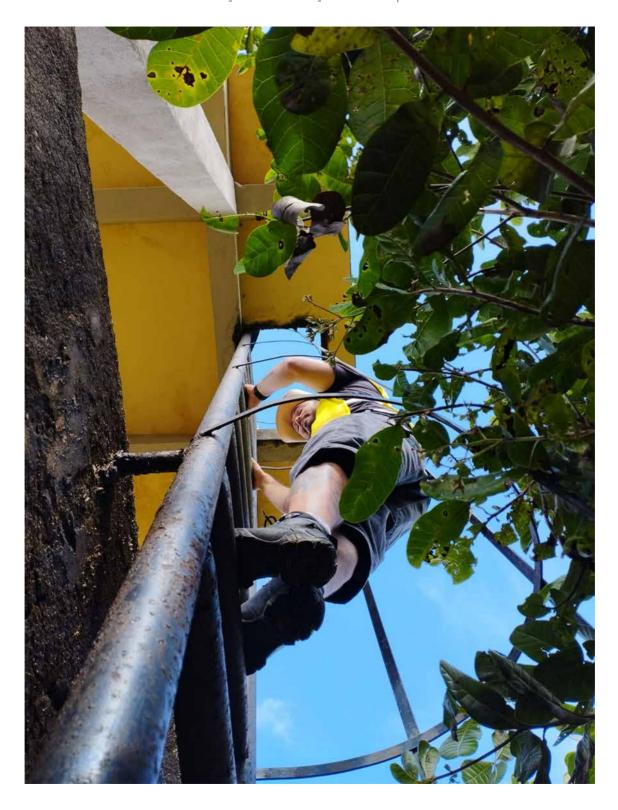


Descanso na sombra da floresta, os pés na água fria e cristalina













157

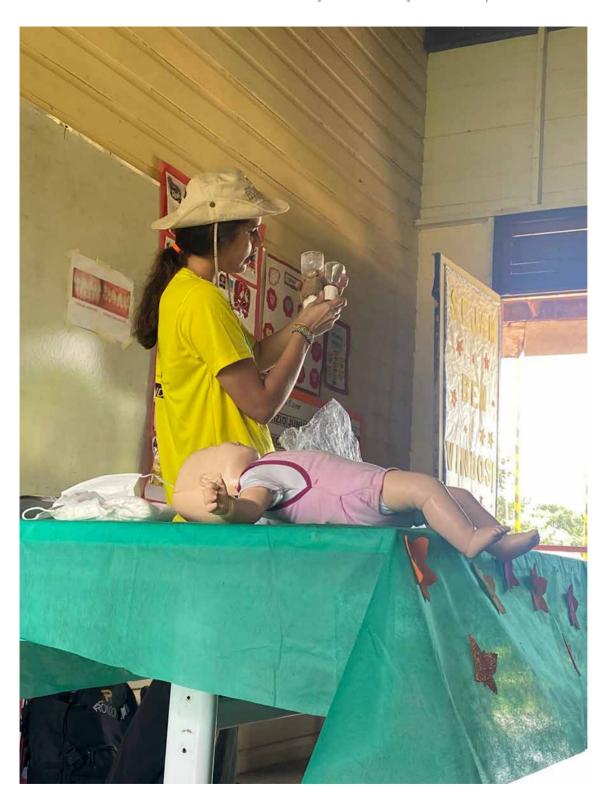




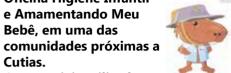


Papagaio da Amazônia é animal de estimação em muitas casas





Oficina Higiene Infantil e Amamentando Meu



Bebê, em uma das

Os materiais utilizados

foram emprestados da Faculdade Faceres

Cutias.

159







160





161

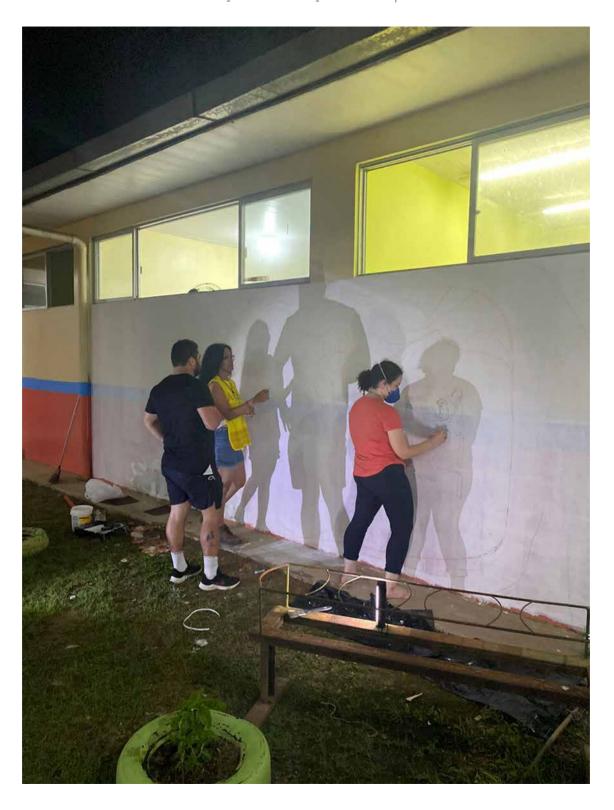








A escola que serviu de abrigo e moradia merecia uma pintura. Os alunos resolveram a pinta-la, como um presente à comunidade







163





















Pás, enxadas, carriola... trabalho braçal em agradecimento à hospitalidade





167







FACERES no Projeto Rondon







169



E à noite, mais trabalho de campo: uma dinâmica sobre comunicação não violenta





1/0





171







172













174







175

FACERES no Projeto Rondon

Preparando canteiros para a implantação da "Horta do Rondon" pelos alunos













177



178

FACERES no Projeto Rondon



Os rondonistas da Faceres e a Única desenharam em uma das paredes da escola uma árvore com seus nomes e coordenadas geográficas





Latitude e longitude, as coordenadas geográficas de São José do Rio Preto e de Ipatinga







180





181



A árvore dos rondonistas em desenvolvimento















183







184 FACERES no Projeto Rondon







185

FACERES no Projeto Rondon

Na parte da manhã, palestra sobre amamentação e cuidados com recém-nascido e oficina de alongamentos e flexibilidade com idosos







Lanchinho para os idosos





187













189









190



Na parte da tarde, mais uma palestra sobre filtro de água e infecções gastrointestinais. E dinâmicas sobre dengue e malária, doenças endêmicas locais





191







Oficina sobre doenças endêmicas da região: malária e dengue





FACERES no Projeto Rondon



À noite, na despedida, após o agradecimento à Prefeitura de Cutias pela hospitalidade, os rondonistas ganharam um jantar temático e típico da região com direito ao "Arrasta-pé do Rondon". **Também foram** entregues certificado às pessoas que participaram das oficinas e das palestras no belíssimo trabalho das equipes. As alunas Shirlei e Natália ensaiaram e apresentaram uma dança típica do norte brasileiros. Para eles, foi uma linda despedida





194



A rondonista Natália em trajes regionais, pronta para a dança





195







196







197







198









199













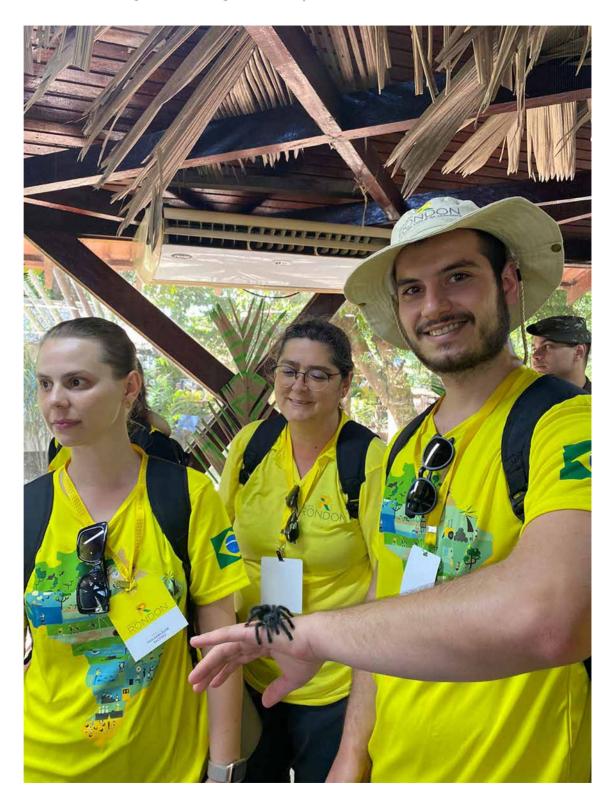
FACERES no Projeto Rondon

A rondonista Pauliana e a aranha caminhando no seu braço, resultado de dias nas comunidades amapaenses do município de Cutias. No dia 22, as equipes retornaram a Macapá e foram visitar os pontos turísticos da cidade dividida pela Linha do Equador

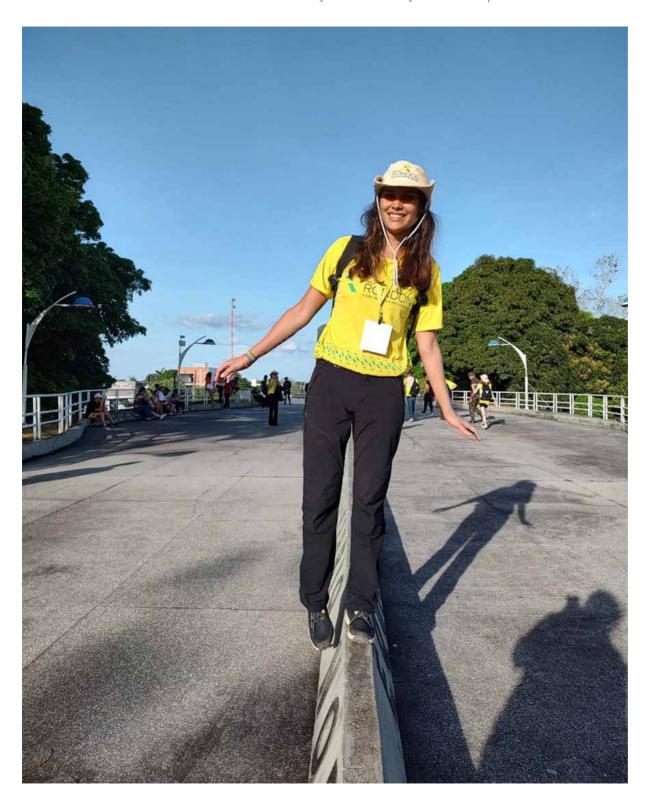




202



Pauliana, professora Vanessa e José Francisco, curtindo o passeio da aranha na pele







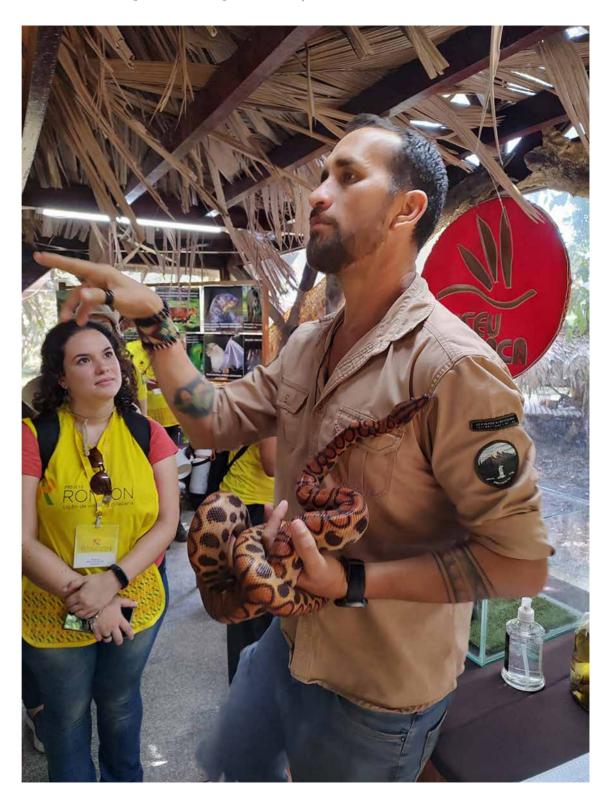
203

Marina Miura equilibra-se sobre a Linha do Equador, em Macapá, principal ponto turístico da cidade





204



O homem e a cobra, uma relação bem amazônica





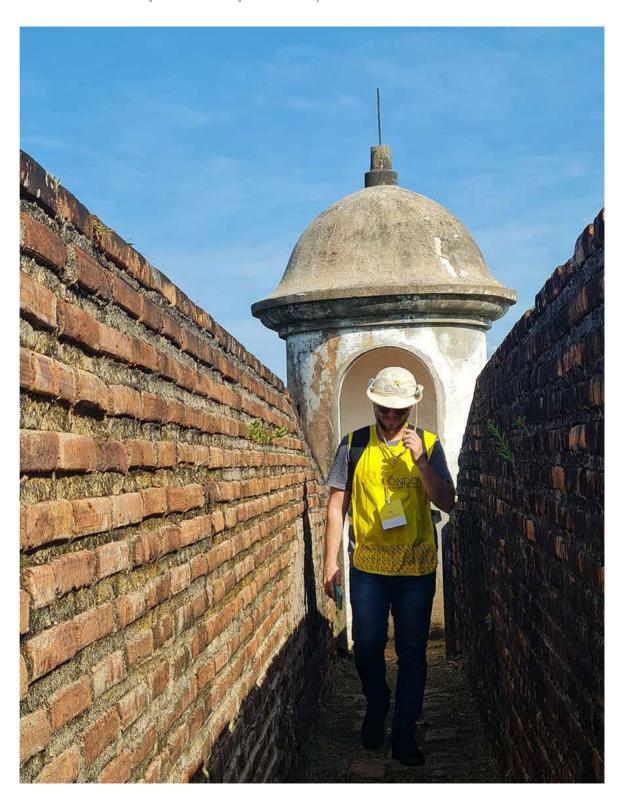


Rondonistas no Forte São José, em Macapá





206



O rondonista nos muros do Forte São José





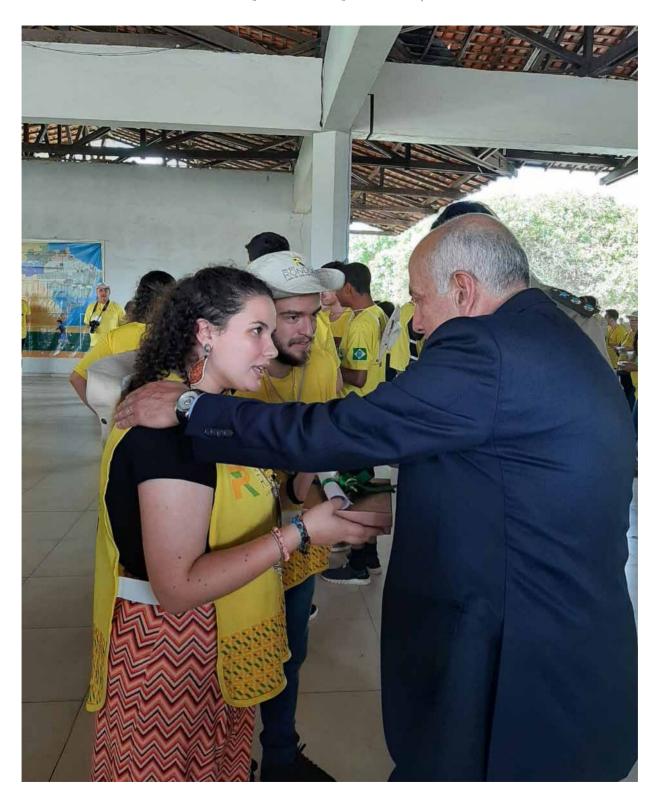
FACERES no Projeto Rondon

Cerimônia de encerramento do Projeto Rondon - Operação Rondon Amapá e a entrega dos certificados. Como um gesto de gratidão à oportunidade de participação no projeto, alunos agradecem as Forças Armadas em nome da FACERES, por meio de uma carta





208









209













211













213







214









215

















218



Rondonistas assinam cartaz de agradecimento ao "Anjo", o Sargento Cortes, que durante todos os dias e noites do projeto esteve com eles

# - — - Transformação & Formação de Multiplicadores - — -



219



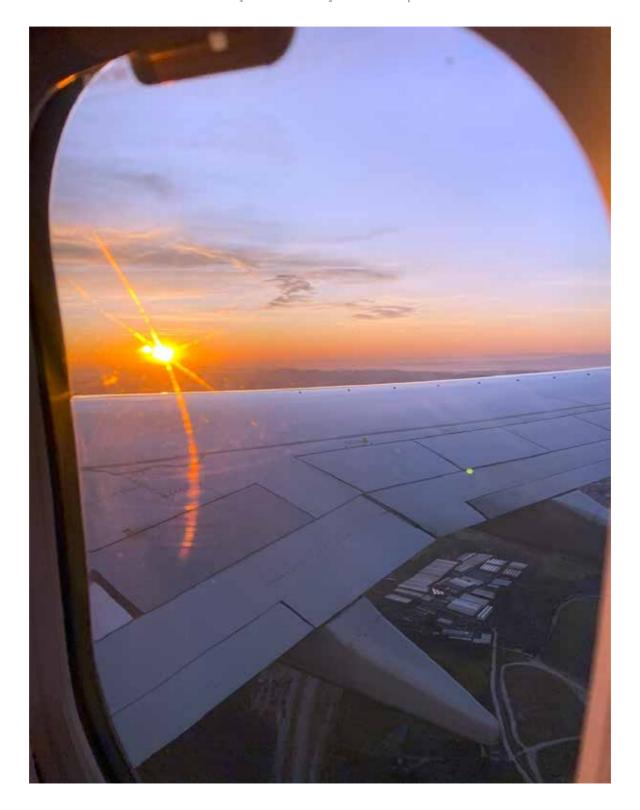
Rondonistas da Faceres, prontos para retornarem aos seus lares







# - — - Transformação & Formação de Multiplicadores - — -







221





FACERES no Projeto Rondon

### CAPÍTULO 5

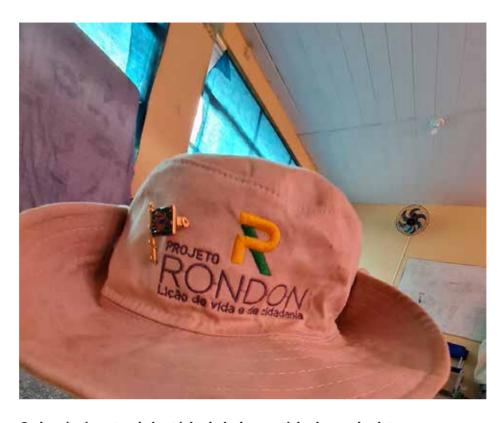
## Como ser um rondonista

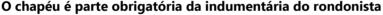
nicialmente é preciso que o desejo de realizar o projeto voluntário venha do coração, a vontade de servir ao próximo de forma humana e voluntária precisa vir em primeiro lugar, com o intuito principal de não só levar o conhecimento para as comunidades carentes, mas principalmente de aprender com elas, com seus jeitos e costumes locais, respeitando a cultura de cada Estado sempre. Saber que vocês poderão encontrar diversas realidades diferentes e, por vezes difíceis, mas que vocês sairão diferentes após o fim do projeto, serão outras pessoas.

É preciso que o aluno(a) seja disciplinado(a) e respeitem ao máximo as ordens dos militares envolvidos na operação, assim como prazo de dias e horários, e ser interessado por dinâmicas em grupos, sabendo que elas serão não somente da área da saúde, mas também focadas em educação, infraestrutura e projetos de cidadania de acordo com a necessidade local que cada Estado (cidade) necessita. Isso será discutido na Operação de Reconhecimento da região, aonde apenas os (as) dois professores envolvidos irão conhecer presencialmente, inicialmente, para passar o conhecimento aos alunos.

- 1. Portar sempre a carteira de identidade ou documento escolar;
- 2. Usar SEMPRE a camiseta do rondonista durante as atividades da operação;
- 3. Cumprir fielmente os horários estabelecidos, evitando transtornos para os demais membros da equipe particular atenção aos horários de embarque;
  - 4. Zelar pelo material que lhe for confiado;
  - 5. Manter-se sempre junto ao grupo, não se isolar;
  - 6. Ser solidário com os integrantes da equipe;
  - 7. Respeitar os costumes, hábitos, tradições e crenças da comunidade local;
- 8. Interessar-se pela comunidade: seus problemas, suas características, sua gente, seu ambiente, sua cultura;
  - 9. Não fazer promessas à comunidade;
  - 10. Não se envolver em questões políticas ou religiosas;
- 11. Ser discreto, não divulgar os fatos locais indiscriminadamente, nem criticar ou desacreditar abertamente as autoridades locais;
- 12. Não aceitar qualquer tipo de pagamento ou vantagem pessoal como retribuição da comunidade por um trabalho realizado;
  - 13. Manter as discussões pessoais ou de ordem técnica, nos limites do grupo;

#### - — - Transformação & Formação de Multiplicadores - — -





- 14. Fazer prevalecer o interesse coletivo sobre o individual;
- 15. Não prestar declarações ou estabelecer contatos em nome do Projeto Rondon®;
- 16. Assinar o termo de compromisso e o termo de cessão de imagem do rondonista.

Observação: O professor coordenador da equipe é o responsável por fazer cumprir todas as normas do projeto, assim como coordenar as atividades dos rondonistas. Os membros da equipe deverão mantê-lo informado sobre quaisquer fatos que possam interferir na condução das atividades da operação.

Por fim, você que se interessa a ser o próximo Rondonista fique atento a todo início de semestre no site do Governo Federal- Ministério da defesa.

link: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/projeto-rondon/downloads





223





FACERES no Projeto Rondon

### CAPÍTULO 6

# Nossas experiências

Natália Martins de Aguiar (turma 14), Paola Gageiro (turma 14), Paulo Rocha (turma 14), José Francisco Constantino (turma 13), Marina Miura (turma 12), Bruno Bagon (turma 12), Pauliana Rovina (turma 14).

Professoras rondonistas: Luciana Crepaldi e Vanessa Belentani Marques;

Coordenadora do Projeto na Faceres: Dra Patrícia Cury

ondonistas expedição em julho de 2022:

Na primeira edição do Projeto Rondon Faceres, realizada em julho de 2022, no estado do Amapá, com os rondonistas acima citados e os demais envolvidos em toda a operação, tivemos uma informação do general Abraão, a qual nos proporciona grande gratificação, sendo ela:





## FACULDADE DE MEDICINA - FACERES

Agradecimentos

Ao Comando de Fronteira do Estado do Amapá e ao Comandante do 34º Batalhão de Infantaria da Selva os nossos agradecimentos pelo apoio prestado por ocasião da realização do Projeto Rondon, no período de 07 a 23 de Julho.

Os professores e alunos da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - SP, FACERES, sentem-se honrados por terem contribuído para o processo de desenvolvimento local sustentável e para o fortalecimento da cidadania na região.

# "TUDO PELA AMAZÔNIA - SELVA"

São José do Rio Preto, SP, 23 de Julho de 2022

Professores:

Luciana Crepaldi Vanessa Marques

Alunos:

Bruno Bagon José Constantino Marina Miura Natália Martins

Paola Gageiro Pauliana Rovina Paulo Rocha





225





226

### **Paulo Alexandre**

eu nome é Paulo Alexandre, participei do projeto Rondon na sua 55ª edição em Cutias no Amapá. A minha maior conquista pessoal em poder ter participado do Rondon foi a melhora na minha capacidade de comunicação social, adquirida nas oficinas que realizei lá. Muitas das vezes tive que dialogar com a população para tentar solucionar algum empecilho, ou até mesmo, encaixar minha proposta de oficina dentro daquela realidade. Em contrapartida, minha maior satisfação foi poder sentir que as minhas palavras e propostas afetavam alguém positivamente, podendo assim, contribuir para uma melhora no modo em que aquelas pessoas viam o meio em sua volta.

A oficina na qual eu mais senti entusiasmo na hora de apresentar foi a oficina da água mais pura, na qual tinha a tarefa de ensinar a teoria e a prática de como filtrar uma água suja. Tudo foi realizado na frente de todos os participantes, usando os próprios utensílios que encontrei no ambiente e com produtos recicláveis. Um dos objetos utilizados nesse processo foi o caroço do açaí, que fiz questão de mostrar que um produto vindo de sua terra poderia ter uma nova ressignificação para aquelas pessoas. Por fim, houveram diversas perguntas vindas do público, na qual mostraram que realmente estavam interessados pelas informações que trouxemos, e nesse dia, lembro muito bem do sentimento de satisfação que tive ao finalizar a oficina.



**Paulo Alexandre** 



**Paola Gageiro** 

## **Paola Gageiro**

lá, eu sou a Paola e fui na 55ª Operação do Projeto Rondon representado a FA-CERES! Sempre escutei muito sobre esse projeto social através do meu pai, que é general militar do Exército há mais de 30 anos; me mostrava a importância de participar em prol da comunidade que mais precisava no Brasil a fora. Sem dúvida, nada é por acaso, já que mesmo entrando com menos de 2 meses da viagem da operação, depois desta ser adiada, me sentia pertencente a ela desde o início.

Com certeza, o grupo auxiliou e muito na melhor experiência, já que nos entrosamos muito bem desde o início das confecções das oficinas; mesmo sendo encontros exaustivos de mais de três a quatro horas para decidir o que iríamos falar e fazer, terminava de maneira muito leve.

Nossa viagem foi repleta de imprevistos: desde voos com escalas diferentes, atrasos nos eventos do calendário, pessoas que foram expostas ao Covid-19, oficinas marcadas de última hora e criação de novas sem termos treinado... e mesmo com tantas intercorrências, posso afirmar que foi a experiência mais enriquecedora da minha formação, tanto profissional como pessoal.

Jamais vou me esquecer da primeira vez que vesti a camisa no Batalhão da capital do Amapá, que seria minha companheira nesses próximos 20 dias, e nossas fotos erguendo a bandeira da nossa faculdade. A jornada até nosso município, Cutias, foi uma longa viagem em estrada de barro, mas a recepção pela população foi a mais calorosa possível.

Conseguimos, aos poucos, ganhar a confiança das pessoas que frequentavam nossas oficinas todos os dias, e escutamos muitas histórias e relatos que até





227





228

hoje me comovem. Um exemplo disso foi durante uma oficina de pintura em crianças, a qual improvisamos no dia anterior, uma das meninas fala abertamente comigo sobre problemas familiares e questões de saúde mental próprias dela; a simplicidade da sua fala e a confiança que ela depositou em mim são memórias que eu vou levar para sempre comigo.

Nossas oficinas foram um sucesso, com pessoas interessadas e participativas, e que após elas, nos convidavam para passear na cidade, seja no Rio Araguari, seja para tomar um chop, chup-chup, sacolé, geladinho... como queira falar.

Quando decidimos fazer a pintura da fachada da escola que moramos por 20 dias e já chamávamos de 'casa', foi uma decisão que quis tomar em fazer os desenhos e pintar de maneira colorida e simbólica. Fazia tempo que não mexia com tinta, e foi incrível como aquele ambiente me possibilitou mostrar minha criatividade de maneira livre. Ficamos muito orgulhosos com o resultado final, tendo nossas assinaturas e mostrando nossa gratidão em estar ali.

Nosso último dia, mostrando a nossa bandeira na cerimônia de encerramento, não pudemos conter nossa emoção, porque aquela operação que tanto construímos, foi concluída com muito sucesso. Nunca esquecerei de cada momento vivido na Amazônia, obrigada pela oportunidade sempre. SELVA! "



Natália Martins Aguiar

## **Natália Martins Aguiar**

lá, sou a Natália Martins de Aguiar, faço parte da turma 14 da Faceres e sempre me interessei muito por projetos sociais e quando o Rondon foi divulgado em 2021 logo me interessei quando visualizei a divulgação. Lembro como se fosse hoje o quanto queria que esse projeto tivesse a primeira expedição na Faceres, pois saberia que seria uma experiência totalmente nova e enriquecedora para a nossa realidade de São José do Rio Preto. Lembro como meus olhos brilharam na época em que foi divulgado, pois além de ser o maior projeto de extensão universitário (até então) do Brasil, ir para lugares distantes e ajudar quem mais precisa, sempre foi algo que me fascinou, principalmente se tratando de um projeto social dentro de uma faculdade de medicina, aonde teríamos o apoio da direção, coordenação e docentes da faculdade. Ademais, acredito que o projeto Rondon é um projeto essencial para os alunos de medicina fazerem parte, pois é mais uma forma de trabalharmos a humanização, a sensibilidade e a empatia dentro do curso, por aproximadamente 23 dias. Muitos se perguntaram o porquê de irmos tão longe em busca de um projeto social, a resposta é simples, além de ser um belíssimo projeto de extensão consagrado com inúmeras expedições já realizadas, é uma forma dos universitários realizarem 'networking' com estudantes de outras faculdades e outros cursos, trocando além de conhecimentos da área a qual cada um atua, experiências de vida. Assim, percebi que é uma forma de enfrentarmos desafios e conhecermos realidades e culturas que apenas áreas extremamente remotas e com baixo IDH no Brasil nos trariam a oportunidade de vivenciarmos.





220





230

O Projeto Rondon, tem a famosa expressão que é um projeto que vai do "Oiapoque ao Chuí", ou seja, uma expressão que remete a expedições que vão do norte ao sul do país, sendo cada ano em uma cidade diferente. Sem dúvidas a melhor e maior experiência de vida que já tive, pois além de aplicarmos conhecimentos da área de saúde preventiva e social, tive a oportunidade de aprender com as dificuldades que enfrentamos em Cutias durante os dias, porém sempre tendo o respaldo do Exército brasileiro o qual nos concede total amparo e apoio, já que sempre um militar acompanha as expedições junto com o grupo, nos auxiliando no que for necessário.

Em Cutias do Araguari, aonde fomos realizar as oficinas, fomos muito bem acolhidos e realizamos diversas atividades em várias áreas do conhecimento para diversas faixas etárias, lá ficamos em uma Escola Municipal aonde fomos muito bem acolhidos, experienciamos momentos maravilhosos com a natureza e as pessoas que entramos em contato, participamos no último dia de uma festa cultural da cidade, aonde colocamos o traje típico da festa, a qual foi muito emocionante, mas foi também aonde conhecemos a realidade, por vezes muito dura da população local, a qual descobrimos que enfrenta durante o ano períodos de seca, aonde nos faltou água potável e para banho em alguns períodos do dia e também energia elétrica em um dos dias que ficamos lá, no entanto, compreendemos que tudo isso faz parte da experiência, a qual nos tornará médicos mais humanos e preparados para a realidade da população brasileira a qual teremos contato em nossa futura profissão. Agradeço, por fim à todos os meus colegas que foram comigo nessa expedição, aos nossos professores que enfrentaram essa realidade com a gente, e à coordenação e direção da Faculdade, gratidão por estar em uma faculdade que apoia as causas sociais, com certeza isso fará diferença na vida de muitos estudantes ainda, como fez na minha."



Marina Miura

### **Marina Miura**

resci ouvindo as histórias do meu avô sobre o Rondon que ele participou em 1969 no Pará. Ele contava cada história com tanto carinho e orgulho, com um tom saudosista e inspirador. Participar desse projeto sempre foi um sonho pra mim. Eu queria viver tudo aquilo que cresci ouvindo. E não foi diferente do que eu esperava.

Desde a preparação do projeto, com toda a equipe da Faceres, pensar em cada detalhe e programar as oficinas com todo o carinho, sempre pensando em oferecer nosso máximo. Toda a equipe estava entregue e disposta a se doar completamente.

A viagem - uma mistura inexplicável de ansiedade, expectativa e emoção. Finalmente era hora de fazer as malas, colocar todo material que preparamos no avião e partir para o Amapá.

A recepção que tivemos ao chegar - o brilho nos olhos de quem estava nos recebendo, como se eles já soubessem a conexão que iríamos construir durante aqueles vinte dias.

A equipe - conhecer a equipe com a qual dividimos a experiência, com a qual aprendemos e trocamos tanto. Não tinha como ser uma equipe mais completa. Todos, cada um com sua singularidade, formando um time tão diverso, dividíamos o mesmo prazer de estar ali, a ânsia de viver aquele momento. Construímos um vínculo indescritível, pessoas que vou levar pra sempre comigo!

O projeto em si - conhecer e conviver com pessoas tão diferentes de nós, aprender e ensinar práticas, conhecimentos e costumes foi enrique-





231





232

cedor em tantos aspectos diferentes.

Não podia concluir de outra forma se não deixando aqui minha sincera gratidão ao projeto, à equipe, e à todos que estiverem envolvidos em todo esse processo, do início ao fim. Finalizo dizendo que o Rondon me mudou. Mudou minha forma de ver o mundo, a forma de me relacionar com as pessoas, com muito mais empatia e altruísmo. Uma experiência que eu recomendo a todos!



José Francisco

### José Francisco

fiz parte da primeira turma do Projeto Rondon da FACERES, que tive o prazer de participar em Julho/2022. Estivemos na cidade de Cutias, que fica no interior do Amapá.

Muitos podem questionar: "mas, Zé, lá só tem mato, você vai fazer o que num lugar desses?". É aí que eu respondo, "o que tem lá, eu não sei; mas vamos descobrir." E foi com essa curiosidade e vontade de viver que, meus colegas e eu, visitamos um lugar maravilhoso, que jamais teríamos a chance de conhecer se não fosse esse maldito projeto (contém ironia).

O lema deste ano foi "Amapá mais forte". Na verdade quem sai mais forte de um projeto assim, é quem vai doar suas energias para uma população que nem imagina que você existe. É num lugar como esse, que você também não conhece, onde tem expectativas, que se aprende o valor de uma boa comunicação, o valor do conhecimento (específico ou não) e o valor da enorme capacidade que você tem e nem imaginava que tinha. Eu poderia falar das diferenças e dificuldades que tivemos lá, mas para mim isso é irrelevante e sempre vão existir. O que faz a diferença é olhar pra frente e enfrentar tudo o que aparece, cabeça erguida.

O Projeto Rondon não tem rosto, não liga pra sua condição financeira e nem o que você faz da vida pra sobreviver, é apenas um projeto que precisa de pessoas, jovens determinados a fazer o que for preciso para continuar com seus compromissos e obrigações com a população brasileira. Portanto, se você é uma pessoa que um dia deseja participar de um projeto como esse, tenha responsabilidade e determinação, e com certeza o resultado vai ser de muita gratidão e felicidade. Obrigado.





233





234

### José Cortes (Militar que fez jus ao nome de "anjo" nos acompanhando do começo ao fim da operação)

nicialmente, quero agradecer, cada professor e acadêmico das duas Faculdade.

Operação Rondon é uma lição de vida e cidadania. Minha vida toda foi conviver em grupo, mas no Rondon é diferente. É uma convivência sadia , sem discórdia ou conflitos.

Como militar de ligação (anjo), sempre falo que conheci os melhores acadêmicos do Brasil. Educados e carinhosos e ao mesmo tempo como carga de responsabilidade, com certeza o Brasil estará bem representado com excelentes profissionais.

O momento mais difícil, foi os casos positivos de COVID nos alunos na aquele Município.

O carinho dos alunos e a educação foi que marcou na Operação."



O "anjo" José Cortes é o militar que está entre seus pares



**Professora Luciana Crepaldi** 

## Luciana Crepaldi

lui convidada a embarcar nesse jornada como professora responsável, de imediato meu coração disse sim, senti que precisava viver essa experiência, mas a parte consciente dizia para ir com cuidado, pois sabia (ou imaginava) os desafios que teria que enfrentar.

O grupo já estava entrosado quando entrei, no entanto, me receberam de braços abertos para treinar as oficinas e pensar juntos na melhor forma de levar o conhecimento para uma comunidade humilde.

Tudo pronto, a hora era de embarcar! Durante a viagem muita alegria, frio na barriga e integração. Chegando ao batalhão a recepção foi a mais incrível e emocionante onde fomos recebidos com tanto zelo que me emociona lembrar ainda hoje, fizeram com que o 34 Batalhão de Infantaria da Selva chegasse o mais próximo da sensação de estar em casa. Ainda para somar recebemos um "anjo" que seria mais como um pai para todos a todo momento, ele nos protegeu e zelou com muito amor.

Depois de alguns dias de treinamento e muitas reuniões era chegado o momento de ir para Cutias juntamente com a outra faculdade com quem trabalharíamos juntos. A rodovia de terra (e barro) não nos fez desistir, pelo contrário, trouxe risos, música e mais integração.

A chegada em Cutias foi inesquecível, assim como a despedida, com faixas, música, sorrisos e abraços. Nos deixaram muito a vontade e também com a sensação de estar em casa.

No dia seguinte à nossa chegada começaram as





235





236

oficinas, algumas aconteceram como o planejado e outras tiveram que ser criadas em cima da hora. Que orgulho ver esses alunos trabalhando arduamente para levar o melhor à população!

Como foi lindo ver os alunos se superando e a população espalhando a noticia que havia ali conhecimento, no dia seguinte lotavam uma oficina e, no outro dia, colocavam em prática o que haviam aprendido. A sensação que plantamos sementes e a vontade de voltar para ver tudo o que floresceu. Sem dúvidas a árvore desenhada na escola onde ficamos e a horta floresceram e frutificaram.

Nada nos parou nessa aventura, a falta de água se transformava em banho de chuva, o calor intenso era um bom motivo para tomar um chopp (juju, geladinho) e o dia que ficamos sem luz, por algumas horas, observamos as estrelas. Foi isso o que vi nessa expedição, muita união, respeito e muito aprendizado que vai ficar para sempre em meu coração.



Professora Vanessa

## Vanessa Belentani Marques

ou professora de Anatomia no Curso de Medicina da Faceres, e tive a honra de participar da edição de 2022 do Projeto Rondon na cidade de Cutias do Araguari, no Estado do Amapá. Desde minha graduação ouço falar do Projeto Rondon, e de sua importância na divulgação do conhecimento acadêmico para todos os cantos do nosso País. Mas foi na condição de docente que surgiu a minha oportunidade de participar.

Depois de tudo que já leram neste e-book podem imaginar o quão transformadora é a oportunidade de, como estudantes universitários, agentes transformadores do futuro, conhecer as necessidades reais, dos mais diversos territórios deste País tão desigual.

A intensidade dos dias vividos durante o projeto deixará marcas para toda a vida. Mesmo diante dos desafios a alma vibrava com a energia vitalizante da Amazônia, e do carinho que a comunidade nos recebia. Na condição de amante da educação, aquela verdadeira mesmo, agradeço a oportunidade de ver o brilho nos olhos dos estudantes quando colocavam seus conhecimentos a serviço da população, aqueles momentos em que se percebe que a vida faz sentido. Temos esperança de que as sementes plantadas germinem e floresçam, trazendo frutos capazes de tornar o mundo melhor.

Gostaria de agradecer inicialmente a todos os moradores da cidade de Cutias do Araguary, bem como seus colaboradores públicos, que não mediram esforços para nos acolherem, para facilitarem nosso trabalho, e nos mostrarem toda sua beleza e cultura.

Gratidão à FACERES por apoiar a participação dos alunos neste projeto, e pela confiança e oportuni-





237





FACERES no Projeto Rondon dade a mim concedida.

Agradeço ainda a todos os envolvidos em instituições governamentais, os quais dedicam seu trabalho ao desenvolvimento do Projeto Rondon. Faço um agradecimento especial ao Sargento Cortes pelo lindo exemplo pessoal de atuação das Forças Armadas do Brasil.

Sobretudo agradeço aos meus companheiros de jornada, como foi especial dividir todos os momentos com vocês. Nunca se sai o mesmo de uma viagem tão enriquecedora. Gratidão aos queridos alunos da FACERES, por tudo, bem como aos alunos e docentes da Faculdade ÚNICA de Ipatinga-MG que nos acompanharam nesta missão. Cada um de vocês tem um lugar especial no meu coração.

"Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo." - Paulo Freire

#### - — - Transformação & Formação de Multiplicadores - — -

# Shirley Barros (Rondonista da Faculdade Única - MG. Curso de Psicologia)

ada momento entre os rondonistas, a população amapaense, as comidas típicas, a natureza, o sotaque e vocabulário local foram saborosos do início ao fim. Fiquei deslumbrada com o carinho e cordialidade do Exército Amapaense, que esteve conosco em todos os momentos, representando as três forças armadas: Exército, Marinha e Força Aérea. Vimos proteção e cuidado, e fazem jus ao próprio lema: Braço forte e mão amiga!

Gratidão ao povo Cutiense, com o qual percebemos grande receptividade e atenção. Obrigada pela hospitalidade e pela confiança.

À equipe Faceres, como foi bom passar esse momento em parceria, sem vocês não teria a mesma intensidade!

Cutias do Araguari foi nossa casa durante os dias de operação, o Exército foram nossos pais por proteção, os rondonistas nossos irmãos de missão, os professores representaram mãe pelo cuidado e orientação.

Ahh, e o Brasil... São muitas riquezas que nossa nação possui, a Amazônia é um bem brasileiro riquíssimo e que dá MUITO orgulho ver as Forças Armadas em prontidão para defendê-la. É arrepiante ouvir os militares gritando bravamente "selva". Chorei de emoção ao ouvi-los cantando o Hino Nacional com vigor e paixão.

Ao 2° Sargento Cortes, esboço minha gratidão, o qual cuidou tão bem da nossa equipe e nos proporcionou sentimento de segurança e tranquilidade, honrou ao título de Anjo e foi nosso pai durante a operação. De tudo o que vivenciei, e caso tivesse que selecionar apenas um elemento para destaque, com certeza seria as PESSOAS. Foram por elas que houve tudo isso!





239





FACERES no Projeto Rondon

### CAPÍTULO 7

# O que aprendemos no Rondon

em dúvidas é um projeto de lição de vida e cidadania aonde as dinâmicas e as oficinas nos ensinaram a conviver melhor em grupo, os quatro dias que ficamos no Comando da Fronteira Amapá e 34º Batalhão de Infantaria de Selva nos ensinou não só a história do Rondon, e o quão humano foi esse militar, assim como, as normas que teríamos que seguir do Projeto, mas também, a importância da disciplina no dia a dia do trabalho, o momento certo de ouvir, de acolher e de falar.

Aprendemos que para as oficinas acontecerem e para a boa convivência em grupo, com a outra faculdade que nos acompanhou (Faculdade Única) que tanto nos auxiliou e acrescentou em nossas vidas, e com as pessoas da comunidade de Cutias do Araguari, que tanto nos acolheram bem, se faz necessário abrir mão do "eu" a fim de dar o espaço à necessidade do próximo, seja algum rondonista ou um morador da comunidade a qual estamos realizando a operação. Foram dias de intenso aprendizado e amadurecimento pessoal e profissional.

Trata-se de um projeto que surgiu juntamente com o regime militar em meados do ano de 1964, ainda que atualmente não esteja nos mesmos moldes que nos anos anteriores, mas que consegue até hoje desenvolver a consciência sócio econômica e ambiental do rondonista, com atividades de promoção e prevenção da saúde, ecossustentáveis, assim como, de acordo com as necessidades de cada município.

Aprendemos a importância do "networking" conhecendo pessoas de faculdades de todo o Brasil. Aprendemos diariamente o poder da comunicação e de uma boa oralidade, da empatia e onde, com toda certeza mais aprendemos do que levamos o aprendizado. Um projeto existente há mais de 50 anos, fez um marco na vida de cada rondonista da Faceres em Julho de 2022, pois como futuros médicos foi essencial conhecer outras realidades sociais, as quais se não fosse por essa oportunidade, jamais teríamos conhecido.

### CAPÍTULO 8

# Agradecimentos

Inicialmente queremos desde já agradecer, à faculdade Faceres, ao dr Toufic Anbar, diretor e mantenedor da faculdade, que nos apoiou e nos concedeu a viagem ida e volta até São Paulo, à Coordenadora do projeto Rondon Faceres, professora Patrícia Cury que sempre almejou que a faceres participasse um dia da Operação, nos auxiliando do começo ao fim do projeto e a todas as pessoas da Faculdade Ceres que contribuíram para que o projeto acontecesse.

À Faculdade Única (Minas Gerais) pela oportunidade de termos conhecido alunos, futuros profissionais e professores tão especiais, dos cursos de enfermagem, psicologia e arquitetura, aprendemos muito com cada um de vocês.

Aos membros da prefeitura, Secretaria de Saúde e comunidade como um todo de Cutias do Araguari que nos acolheu tão bem, de forma tão gentil e cuidadosa, não medindo esforços para nos auxiliar no que fosse preciso, vocês nos marcaram muito.

Às nossas professoras que também foram Rondonistas, Vanessa e Luciana, as quais nos apoiaram e ajudaram quando preciso, agradecemos muito por se disponibilizarem a nos acompanhar e a acrescentarem de forma significativa em nossa formação, assim como, ao nosso "anjo" e militar José Cortes que nos acompanhou o tempo inteiro, ajudando a não nos sentirmos sozinhos, nos protegendo e guiando em todas as oficinas, como um verdadeiro pai. Nós, rondonistas da Faculdade Faceres agradecemos de coração a todos vocês pela pela oportunidade de aprendermos com cada um de forma singular, e por toda os esforços em nos ajudar a realizá-lo, desde o momento que soubemos que fomos aprovados. Isso fez a diferença em nossa formação.

"Nós podemos curar as doenças físicas com a medicina, mas a única cura para a solidão, para o desespero e para a desesperança é o amor." - Madre Tereza de Calcutá





241





FACERES no Projeto Rondon

### CAPÍTULO 9

## Reflexões

O aprendizado é conhecimento, e conhecimento é liberdade e poder. Seus problemas são reflexos das lições que precisa aprender.

Cada dia um degrau, cada degrau uma luta, cada luta um aprendizado. O aprendizado é como o horizonte: não há limites. A sabedoria não vem do acerto, mas do aprendizado com os erros. ...

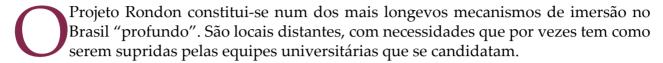
O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria se aprende é com a vida e com os humildes.

É impossível para um homem aprender aquilo que ele acha que já sabe.

A vida me ensinou que a calma esclarece qualquer questão e transforma qualquer problema em solução.

### CAPÍTULO 10

## Parabéns



Participar do Projeto Rondon é um privilégio para o estudante interessado em conhecer a grandeza do Brasil. Serão experiências únicas em sua trajetória. Conhecer melhor cada companheiro de jornada, trabalhar em equipe, mudar os indicadores de saúde e de vida da população assistida são marcas indeléveis que ficarão na essência de cada estudante, principalmente os da área da saúde.

Estas, são profissões que trabalham direta e indiretamente com o âmago dos seres humanos. Serão profissionais que cuidarão da vida e a vida precisa ser cuidada de maneira holística. Quem assim trabalha, necessita carregar em si uma boa dose de ciência humanitária. Precisa ser capaz de entender a dor do outro; ter empatia, que é uma ferramenta eficaz no processo de cura. Não é possível ser um bom profissional da área da saúde sem contato humano, sem conhecer de perto o cotidiano das pessoas.

O Projeto Rondon permite que o estudante chegue a locais onde a grande maioria da população não chega. Por estar diretamente ligado às Forças Armadas, em especial ao Exército, o projeto leva os estudantes às regiões mais carentes do país, proporcionando uma oportunidade única — e cada vez mais exclusiva — para aqueles que queiram vivenciar o Brasil "profundo".

Ao integrar o Projeto Rondon, o estudante experimentará o modus vivendi do local onde estará sediada sua equipe. A primeira lição é o aprendizado da vivência em grupo. Este é um dos alicerces da sobrevivência em um lugar desconhecido, muitas vezes inóspito. Nos dias de acampamento rondoniano, ele aprenderá o valor da amizade, o peso do companheirismo e a necessidade de cuidar e de ser cuidado. Saberá que sua sobrevivência e a dos demais colegas dependerá da confiança, da obediência e da interação com o seu guia, generosamente chamado por todos de "anjo": aquele militar que é da região ou que conhece cada palmo daquele espaço geográfico como a palma de sua mão, a pessoa responsável pelo seu bem-estar, pelo seu conforto e por sua vida.

O outro grande ensinamento é conhecer a situação econômica, social, educacional e cultural das pessoas que nasceram e vivem na região visitada. O estudante conhecerá de perto o dia a dia, a realidade nua e crua dessas pessoas. Tomará contato com suas deficiências, suas





243





244

raceres no Projeto Rondon necessidades e o que pode ser feito para e por eles. Esse contato é muito mais que pessoal, é na verdade civilizacional. O estudante descobrirá que o que é supérfluo para ele pode ser vital para a sobrevivência daquelas pessoas; o trivial para ele pode ser essencial para outros. Esse conhecimento não tem preço.

Assim, como aprenderá com eles coisas novas. A comida regional. Os costumes. A cultura como a música, as danças, suas festas. A situação escolar, suas habitações. E, também, as necessidades de saúde da população. É uma troca onde todos ganham e ouso dizer que nós, os visitantes, saímos ganhando.

Quem participa de uma etapa do Projeto Rondon volta tocado, mudado, pronto para o embate vital que a atuação na área da saúde exige. Certamente o estudante rondonista se tornará um profissional mais humanizado e conhecedor das agruras dos brasileiros que vivem longe dos grandes centros, como se estivessem a margem da civilização e da modernidade.

Esta pode ser uma verdade libertadora que formará a base do seu conhecimento pessoal, alinhavado ao conhecimento universitário adstrito ao seu diploma.

Parabenizo o grupo do nosso curso que esteve no estado do Amapá levando a solidariedade e oferecendo sua generosidade às pessoas da pequena cidade de Cutias do Araguari. É notório que eles voltaram mais ricos em conhecimento, mais sábios, mais determinados e mais humanos com o que aprenderam e viveram nesta viagem única e inesquecível.

Toufic Anbar Neto Diretor da FACERES

#### - — - Transformação & Formação de Multiplicadores - — -

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS





https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/projeto-rondon/downloads/comunicacao-social/miv-projeto-rondon.pdf/view

245

https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/projeto-rondon

FACERES no Projeto Rondon

/http://extensao.fmvz.usp.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/11/MANUAL-DO-RONDONISTA-SP-2018-compressed.pdf

https://pt.aleteia.org/2017/10/23/16-frases-extraordinarias-da-santa-madre-teresa-de-calcuta/

BRASIL. Decreto n.º 62.927, de 28 de junho de 1968. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62927-28-junho-1968-404732-publicacaooriginal-1-pe.html
Decreto n.º 67505, de 06 de novembro deem9/decreto-67505-6-novembro-1970-409061-publicacaooriginal-1-pe.html
Lei n.º 7732, de 14 de fevereiro de 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/Leis/L7732.htm
Projeto Rondon (archive.org)

https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/ultimas-noticias/inspirador-do-projeto-rondon-nasceu-ha-155-anos

https://www.inf.ufrgs.br/rondon/wp-content/uploads/2020/10/Artigo\_MalRondon.pdf











# - — - Transformação & Formação de Multiplicadores - — -









247

